

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

BRUNA MARIA DE SOUZA

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO 1

DO BRASIL À ÁFRICA: O TRABALHO COM LENDAS AFRICANAS NO 6º ANO

FLORIANÓPOLIS  
2024

BRUNA MARIA DE SOUZA

DO BRASIL À ÁFRICA: O TRABALHO COM LENDAS AFRICANAS NO 6º ANO

Relatório final apresentado como requisito parcial para avaliação da disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I do 8º período do Curso de Graduação em Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (Licenciatura) sob a orientação da Professora Priscila Finger do Prado

FLORIANÓPOLIS  
2024

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, que é o responsável por todas as minhas conquistas. Aos meus pais, que nunca mediram esforços para que eu seguisse meus sonhos. Ao meu noivo Gustavo por todo o companheirismo e incentivo. À minha avó Noemia pela preocupação e cuidado. À minha avó Maria (in memoriam) pelas orações que fazia por mim. Ao meu avô Lauro (in memoriam) por tamanha importância em minha vida. A todos os meus colegas e professores, que de algum modo me aconselharam na ação docente, principalmente à minha dupla, Kátia de Melo, pela parceria nesta jornada. À orientadora, professora Priscila Finger do Prado, por todo apoio, suporte e paciência que teve comigo nesse semestre. À professora Amanda Grobe Raymundo pelo acolhimento, gentileza e ajuda nesse período de estágio docência. Ao professor Thiago, que me orientou em diversos momentos desse processo. Aos alunos da turma do 6º ano B do Colégio de Aplicação da UFSC pelo envolvimento e colaboração para a realização do estágio docência.

## RESUMO

Neste trabalho, relato a experiência vivenciada durante o estágio de docência na disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I, do curso de Letras – Língua e Literaturas Portuguesa, na Universidade Federal de Santa Catarina, no primeiro semestre de 2024, sob a orientação da professora Priscila Finger do Prado. A elaboração do projeto de docência teve como objetivo apresentar aos alunos um universo social mais amplo, inserindo lendas africanas no currículo escolar para explorar o gênero textual e valorizar a diversidade cultural. Foram discutidas as conexões históricas e culturais entre África e Brasil, bem como as similaridades culturais presentes nas lendas. Além disso, o trabalho propôs metodologias pedagógicas que integraram leitura, oralidade e análise linguística, visando ao desenvolvimento das competências leitoras e críticas dos alunos, destacando a importância do reconhecimento e valorização do legado cultural africano na formação dos estudantes. No projeto, trabalhei com os alunos do 6º ano B do Ensino Fundamental II, período vespertino, no Colégio de Aplicação da UFSC, explorando o gênero lendas africanas por meio da leitura de textos, análise linguística, produção textual e reescrita, além de abordar o gênero tirinha com a temática da criação do universo e do homem. O conteúdo seguiu as diretrizes pedagógicas estabelecidas no planejamento da professora do 6º ano. O resultado desse trabalho resultou na produção de tirinhas pelos alunos, tendo como tema a criação do universo.

**Palavras-chave:** Estágio de Docência, Lendas Africanas, África e Brasil, Tirinhas, Criação.

## SUMÁRIO

|                                                         |    |
|---------------------------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO.....                                      | 6  |
| 1.1 Problematização.....                                | 6  |
| 2. DESENVOLVIMENTO.....                                 | 7  |
| 2.1 O Ensino Fundamental – anos finais.....             | 7  |
| 2.2 O campo de estágio – Colégio de Aplicação UFSC..... | 7  |
| 2.3 A turma.....                                        | 9  |
| 2.4 A professora.....                                   | 9  |
| 2.5 As aulas.....                                       | 10 |
| 3. Escolha do tema .....                                | 13 |
| 4. Justificativa .....                                  | 14 |
| 5. Referencial teórico .....                            | 15 |
| 6. Objetivos .....                                      | 21 |
| 6.1 Geral .....                                         | 21 |
| 6.2 Específicos .....                                   | 21 |
| 7. Conhecimentos trabalhados .....                      | 22 |
| 8. Metodologia .....                                    | 22 |
| 9. Recursos necessários .....                           | 25 |
| 10. Avaliação .....                                     | 25 |
| 11. RELATO DE REGÊNCIA.....                             | 26 |
| 11. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                          | 32 |
| 12. Referências .....                                   | 34 |
| 13. Anexos .....                                        | 35 |
| 13.1 Anexo 1 - Questionário dos alunos .....            | 35 |
| 13.2 Anexo 2 - Questionário do professor.....           | 39 |
| 13.3 Anexo 3 - Planos de aula .....                     | 45 |

## **1. INTRODUÇÃO**

O estágio curricular é um componente essencial na formação dos futuros professores de Língua Portuguesa, pois proporciona a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar, aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, e desenvolver competências pedagógicas fundamentais para a prática docente. Este trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre as experiências vivenciadas durante o Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I, realizado no curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade de Santa Catarina, no primeiro semestre de 2024.

O estágio foi realizado no Colégio de Aplicação da UFSC, em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, durante o período vespertino. A experiência incluiu a observação das práticas pedagógicas da professora regente, a interação com os alunos, e a análise da dinâmica da sala de aula e dos materiais didáticos utilizados. A partir dessas observações, foi possível identificar as necessidades e os desafios da turma, o que orientou a elaboração de um projeto de docência alinhado à proposta pedagógica da escola e ao planejamento da professora regente.

Este relatório busca, portanto, não apenas descrever as atividades desenvolvidas, mas também refletir sobre as práticas observadas, com o intuito de contribuir para a formação crítica e reflexiva do estagiário, e para o aprimoramento da minha futura atuação como docente de Língua Portuguesa.

### **1.1 Problemática**

Como a inserção de lendas africanas no currículo escolar do 6º ano pode contribuir para a ampliação do repertório cultural dos alunos e para o desenvolvimento de competências críticas, considerando os desafios de implementação dessas práticas pedagógicas em um contexto de diversidade cultural? Esta pergunta guia o estágio de docência. Para respondê-la, organizei o texto da seguinte forma: inicialmente, apresentarei uma visão geral do Ensino Fundamental nos anos finais e do campo de estágio. Em seguida, descreverei as observações feitas sobre a turma do 6º ano e a professora regente. Por fim, aprofundarei as práticas docentes e desenvolverei o tema escolhido.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 O Ensino Fundamental – anos finais**

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Ensino Fundamental é a etapa obrigatória que se estende por nove anos, abrangendo crianças e adolescentes com idades entre 6 e 14 anos. Essa fase é crucial para a formação básica dos estudantes, pois é nela que são desenvolvidas as habilidades de leitura, escrita, e raciocínio lógico, além de promover a formação cidadã e o desenvolvimento de valores.

Os desafios enfrentados no Ensino Fundamental são diversos, incluindo a necessidade de adaptar as metodologias de ensino às diferentes faixas etárias e níveis de desenvolvimento dos alunos, a promoção de um ambiente inclusivo que atenda às necessidades educacionais especiais, e a motivação dos estudantes em uma fase de intensas mudanças cognitivas e emocionais. Compreender essas particularidades é fundamental para a elaboração de práticas pedagógicas eficazes e para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

O Colégio de Aplicação da UFSC (CA) conta com os quatro anos de ensino fundamental anos finais, os quais todos possuem três turmas (A, B e C) nos mesmos períodos, os sextos e sétimos anos no período vespertino, e oitavos e nonos no período matutino. Todas as três turmas possuem mais de 20 alunos, as professoras de língua portuguesa são diferentes para cada ano do ensino fundamental, porém atuam com todas as três turmas do ano em que estão contratadas.

Os anos finais do ensino fundamental além das disciplinas obrigatórias propostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o colégio de aplicação conta com mais disciplinas na grade do que as consideradas obrigatórias para o ensino fundamental – anos finais pela BNCC, como: francês, libras, música, inglês, espanhol e alemão. Outro diferencial do Colégio de Aplicação são as propostas de atividades optativas que apesar de não servirem como substituição ou reposição de aulas, auxiliam no aprendizado do aluno.

### **2.2 O campo de estágio – Colégio de Aplicação UFSC**

O campo de estágio foi o Colégio de Aplicação da UFSC (CA). O colégio foi fundado em 1961 como Ginásio de Aplicação, seu objetivo era servir como local de prática docente para estudantes de Didática Geral e Específica da Faculdade Catarinense de Filosofia,

conforme o decreto-lei nº 9.053 de 12/03/46 que exigia a existência de ginásios de aplicação para esses cursos. Inicialmente, oferecia apenas a 1ª série ginásial, adicionando uma nova série a cada ano até completar as quatro séries do ciclo ginásial. Em 1967, foram formadas três turmas da 1ª série e, no ano seguinte, duas turmas de 1ª e 2ª séries, até que, em 1970, havia duas turmas por série. Nesse ano, o nome foi alterado para Colégio de Aplicação e o colégio começou a oferecer a primeira série do segundo ciclo com cursos Clássico e Científico. As séries do Ensino Médio foram introduzidas gradativamente nos anos seguintes. Em 1980, foram criadas oito turmas de Ensino Fundamental, duas para cada uma das quatro séries iniciais.

Inicialmente, os alunos eram filhos de professores e funcionários da UFSC. Com a Resolução nº 013/CEPE/92, foram estabelecidas três turmas por série com 25 alunos cada, e a admissão passou a ser por sorteio aberto à comunidade. A partir da Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB), o colégio tem facilitado estágios supervisionados e experiências pedagógicas para cursos de Licenciatura e Educação.

Atualmente, o Colégio de Aplicação, vinculado ao Centro de Ciências da Educação da UFSC, atende o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Funciona em prédio próprio no Campus Universitário, localizado no Bairro da Trindade, em Florianópolis, e segue a política da UFSC que integra Ensino, Pesquisa e Extensão.

Realizar o estágio no Colégio de Aplicação da UFSC oferece uma oportunidade singular de vivenciar o ambiente de uma escola-laboratório, caracterizada por sua forte vinculação acadêmica com a universidade. Essa escola se destaca pelo seu compromisso com a excelência pedagógica e pela adoção de práticas educativas inovadoras, que muitas vezes servem como referência para outras instituições de ensino. O Colégio de Aplicação, por sua natureza, proporciona ao estagiário um ambiente desafiador e enriquecedor, onde as teorias estudadas ao longo do curso podem ser observadas e aplicadas de maneira concreta. Além disso, a presença de professores altamente qualificados, engajados em projetos de pesquisa e extensão, favorece uma formação mais sólida e crítica para o futuro docente, permitindo que o estagiário participe de discussões e práticas pedagógicas de ponta, alinhadas às mais recentes inovações no campo da educação.

## **2.3 A turma**

O Ensino Fundamental Anos Finais do Colégio de Aplicação tem três turmas no 6º ano: A, B e C. Cada turma do 6º ano possui cinco aulas semanais de Língua Portuguesa, a professora responsável pela disciplina na turma do 6º ano B é a Amanda Gröbe Raymundo.

Detalhes da turma do 6º ano B: a turma do 6º ano B inicialmente contava com 25 alunos, mas ao decorrer do 1º trimestre teve a chegada de uma nova aluna, vinda de outra escola. Atualmente a turma conta com 26 alunos, com idades entre 11 e 13 anos: 15 meninas e 11 meninos. Entre eles, alguns são repetentes e outros são novos alunos. Há uma aluna autista que recebe assistência de uma professora da Educação Especial, embora esta se divida entre as turmas do 6º ano e nem sempre esteja presente na sala. A aluna realiza atividades adaptadas com pouco texto e mais imagens. Além disso, a turma é assistida por um bolsista que acompanha todas as disciplinas, e também possui uma aluna sem diagnóstico, mas que, por apresentar dificuldades, também realiza as atividades adaptadas. A turma é bastante agitada, o que gera a dispersão da atenção. Socialmente, a turma se divide em grupos de meninos e meninas, com subgrupos de duplas ou trios, embora haja interação entre todos.

A sala de aula do 6º B está localizada no 2º andar do bloco D. As carteiras estão organizadas em filas, com a mesa da professora à frente, ao lado de um armário. A professora raramente se senta à mesa, em suas aulas ela geralmente está de pé na frente dos alunos e/ou circulando pelas mesas. A sala possui um quadro branco para escrever com canetão, e acima dele, uma tela de projeção que é guardada quando não está em uso. Há um projetor de teto na sala, mas ele não está funcionando atualmente. Em uma parede lateral estão as janelas, que geralmente permanecem fechadas com o ar-condicionado ligado. Na outra parede, há um mural de avisos, o espelho de classe e o horário das aulas da turma.

## **2.4 A professora**

A professora Amanda Gröbe Raymundo, formada em Letras com especialização em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação, atua como professora substituta de Língua Portuguesa no Colégio de Aplicação da UFSC desde 2023. Com experiência desde 2015, ela leciona para o 6º e 8º ano, acumulando 20 horas semanais de aula e 3 horas adicionais de recuperação e atendimento aos pais.

Inicialmente interessada em Medicina, Amanda mudou de curso para Comércio Exterior antes de descobrir sua paixão pela leitura e optar pela Licenciatura em Letras. Ela acredita que o bom relacionamento com os alunos é essencial para o aprendizado e enfrenta desafios ao lidar com as diferenças no suporte e nas condições dos estudantes.

Amanda adota uma abordagem interacionista e humanista, inspirada por teóricos como Bakhtin, Jakobson e Saussure. Ela utiliza métodos variados de ensino e pretende introduzir ramificação e aprendizagem baseada em tarefas. Para avaliação, considera tanto aspectos objetivos quanto humanos, dividindo seu planejamento em avaliações diagnósticas, processuais e globais, com foco em produção textual, oral e interpretação.

## **2.5 As aulas**

O departamento de metodologia de ensino (MEN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), exige que sejam cumpridas obrigatoriamente dez aulas de observação, porém até que o projeto de docência estivesse concluído continuamos a observar as aulas de língua portuguesa do 6º ano B, totalizando vinte e sete aulas de observação.

Outro ponto relevante sobre as aulas é que a professora Amanda trabalha com folhas impressas, já que a turma possui dificuldades em copiar do quadro são poucas as vezes em que ela passa o conteúdo desta maneira. As aulas são dinâmicas com a turma que, apesar de agitada, é bastante participativa e curiosa. Durante o primeiro semestre de 2024, o Colégio de Aplicação da UFSC adotou um sistema de rodízio em suas atividades devido à greve dos técnicos-administrativos. Esse sistema visava minimizar os impactos da greve no andamento das aulas, garantindo a continuidade do processo educativo, ainda que de forma adaptada. O rodízio envolvia a alternância de turmas e horários para equilibrar a disponibilidade de recursos humanos e o cumprimento do calendário escolar. Esse sistema de rodízio deixou a turma sem rotina e as aulas aconteciam em dias e horários diferentes a cada semana. Mesmo desafiador, por conta da quantidade de aulas de observação, o estudo teórico, a construção e a readaptação dos planejamentos, foi muito importante observar uma grande quantidade de aulas, tanto para o conhecimento quanto para o convívio com os alunos e a professora.

Nas primeiras aulas eu e a minha dupla Kátia de Melo, após nos apresentarmos para a turma, ficávamos ao fundo da sala, realizando anotações de tudo que julgávamos necessário sobre a turma, a professora e as aulas em si.

A primeira aula foi realizada no dia 26 de março de 2024 das 14h50 às 15h30 com o conteúdo de registro de leitura. No mesmo dia aconteceu a segunda aula das 15h30 às 16h10 com a realização da revisão para a avaliação oral de leitura. Neste primeiro dia foi possível observar a agitação da turma, alunos muito falantes e que para os quais tudo se torna distração, embora sejam participativos. Os alunos mais calmos e dedicados sentam no fundo da sala, já os que possuem mais dificuldade sentam na frente, e os bagunceiros sentam pelo meio ou nos cantos da sala. Há espelho de classe, mas muitos alunos não cumprem e a professora não cobra. Na escola o sinal não toca, os professores que se organizam e cumprem os horários.

Por conta da greve dos técnicos administrativos as aulas aconteceram em forma de rodízio. Na semana anterior, das cinco aulas semanais de Língua Portuguesa, os alunos tiveram apenas duas, assim as próximas aulas aconteceram somente na semana seguinte. No dia 02 de abril de 2024, a terceira aula das 14h50 às 15h30 foi sobre narrativa. No mesmo dia foi trabalhada a produção de texto na quarta aula das 15h30 às 16h10. Nessas aulas a turma foi organizada em círculo, o que gerou uma certa movimentação e demora para organizar, porém tudo fluiu e a professora conseguiu seguir com o planejado. Mas pela demora dos alunos ao concluírem a atividade, ela ficou como tarefa para casa. Por conta da turma ser muito participativa, é preciso um certo controle, pois se um colega conta algo, os demais também querem comentar, e assim pode se perder o foco da aula.

Na mesma semana, em 04 de abril, de 2024 das 13h30 às 14h50, foram ministradas a quinta e sexta aula sobre gêneros narrativos. Neste dia os alunos demoraram para entrar na sala por ser a primeira aula do turno. Por conta do agito da turma, a professora anotou no quadro as etapas da aula, mas antes recolheu a atividade da aula anterior. Alguns alunos não trouxeram e tiveram os nomes anotados no livro da turma, livro que fica na mesa do professor e a cada situação os professores de todas as disciplinas anotam os nomes para depois os técnicos passarem para as famílias. Em todas as aulas, a professora precisa orientar os alunos a copiarem, a abrirem o caderno, guardarem as folhas impressas na pasta ou colar no caderno, destacando a dependência da turma, na qual só faz se for solicitado.

Após uma semana, retornamos à observação, e no dia 11 de abril de 2024, foi realizada a avaliação de leitura na sétima e oitava aula, das 13h30 às 14h50. A avaliação de leitura foi realizada de forma oral, na qual foi uma espécie de leilão, onde um aluno iniciou com algumas informações do livro e os demais acrescentavam mais informações que conheciam, exemplo: o tempo, espaço, personagens e enredo da narrativa, o autor, ilustrador, ano de publicação,

editora, gênero e título. Novamente a turma foi organizada em círculo, cada aluno deveria escolher uma leitura do livro e comentar sobre os elementos dela. A professora, além de trabalhar com os elementos da narrativa, faz com que os alunos passem a compreender a noção de início, meio e fim, identificando os elementos sequenciais.

No dia seguinte em 12 de abril de 2024 aconteceu a nona aula sobre adjetivos, das 15h30 às 16h10. Nesta aula a professora iniciou utilizando os conhecimentos prévios dos alunos acerca de substantivos, artigos, verbos, pronomes e adjetivos. A professora realizou a explicação do conteúdo a partir das respostas dos alunos, construiu uma revisão desses conteúdos com a turma e aplicou uma atividade, entregando em folha impressa. Cada aluno realiza a atividade de maneira individual, através da leitura do texto e da realização das questões de análise linguística. Após a realização da atividade, a professora faz a correção no quadro a partir das respostas e da participação dos alunos.

A décima aula, em 16 de abril de 2024, das 14h50 às 15h30, finalizou o período obrigatório de observação com o conteúdo acerca dos pronomes e do gênero lenda. Mas como citado anteriormente a observação continuou, foi até o dia 10 de maio de 2024 das 15h30 às 16h10 (aula de número 27). No dia 16 de abril foram realizadas duas aulas seguidas, das 14h50 às 16h10, nas quais os alunos realizaram a troca de sala por conta de um problema de infraestrutura. Era também um dia de chuva, e isso já foi motivo suficiente para gerar agitação e dificuldades de concentração. A professora levou dez minutos para conseguir iniciar a aula. Nesta aula, foi feita a retomada da atividade da aula de 04 de abril, abordando o conteúdo acerca dos pronomes, na qual cada aluno fez a leitura em voz alta de um parágrafo do texto e depois pontuavam as palavras repetidas, a fim dos alunos compreenderem a função dos pronomes. Após os alunos perceberem que em algum momento os pronomes também estavam se repetindo, a professora abordou o conceito de sinônimos. A sala estava bem agitada, e a professora precisou ter uma conversa sobre o comportamento deles, realizando combinados com a turma. Vale ressaltar que a partir desta semana as aulas retomaram aos horários habituais, colocando um fim ao sistema de rodízio, assim a turma voltou a ter cinco aulas de língua portuguesa por semana.

A décima segunda e a décima terceira aulas aconteceram no dia 18 de abril de 2024 das 13h30 às 14h50, com a avaliação oral de leitura. No dia seguinte, em 19 de abril de 2024, aconteceu a décima quarta aula, das 15h30 às 16h10, abordando o conteúdo das locuções adjetivas.

Na semana seguinte, foi realizada a décima quinta e décima sexta aulas, das 14h50 às 16h10, no dia 23 de abril de 2024, o conteúdo ministrado foi sobre os elementos da narrativa. Foi a partir deste dia em que eu e a minha dupla Kátia de Melo começamos a circular pela sala, auxiliando os alunos e a professora nas atividades necessárias.

Na mesma semana, em 25 de abril de 2024, foram realizadas duas aulas, contabilizando a décima sétima e a décima oitava aulas, com o conteúdo acerca do gênero conto, no horário das 13h30 às 14h50. No dia seguinte, em 26 de abril de 2024, das 15h30 às 16h10, foi realizada uma aula com o conteúdo da produção de um desfecho para uma narrativa dada.

Em 30 de abril de 2024, totalizamos vinte e uma aulas de observação, as aulas aconteceram das 14h50 às 16h10, e o conteúdo ministrado foi lenda indígena. Na mesma semana, em 02 de maio de 2024, das 13h30 às 14h50 foi realizado um simulado de avaliação, que se estendeu até a aula seguinte, em 03 de maio de 2024, das 15h30 às 16h10.

No dia 09 de maio de 2024, das 13h30 às 14h50, foi realizada a avaliação escrita da turma, na qual as estagiárias auxiliaram a professora com algumas dúvidas pontuais que os alunos trouxeram durante a prova. Em 10 de maio de 2024, aconteceu a vigésima sétima aula, a última aula do período de observação, das 15h30 às 16h10, com a proposta de uma realização de produção textual. É de suma importância destacar que após a data da última observação, os professores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e consequentemente os professores do Colégio de Aplicação da UFSC (CA) entraram em greve, e desta maneira foi preciso aguardar para iniciar o período de regência, que aconteceu somente em 27 de junho de 2024 com a regência da minha dupla Kátia de Melo.

### **3. ESCOLHA DO TEMA**

O tema escolhido para este projeto de docência é “África e ancestralidade: o trabalho com linguagem e cultura a partir de mitos africanos.

### **4. JUSTIFICATIVA**

A escolha do tema se deu de forma natural, visto que se tinha a ideia de dar continuidade ao trabalho já desenvolvido pela Professora Amanda. Como o 6º ano B já estava vivenciando o

ensino dos gêneros narrativos e, no plano de ensino anual da Professora Amanda, constava o trabalho com contos africanos, pensou-se ser uma boa escolha de tema a ser desenvolvido naquele momento. As Professoras Amanda e Priscila gostaram da escolha e, dessa forma, iniciou-se a pesquisa com relação ao texto a ser trabalhado com os alunos. Como seria feita uma avaliação com os alunos, a Professora Amanda pôde sugerir qual seria a avaliação e ela optou por uma produção escrita. Assim sendo, delimitamos o tema: “África e ancestralidade: o trabalho com linguagem e cultura a partir de mitos africanos”.

O tema do projeto de docência condiz com o planejamento da Professora Amanda, o qual propõe a leitura de textos nos gêneros relato pessoal, história em quadrinhos, tira, mito, lenda (folclórica ou urbana), contos africanos e indígenas; tendo como objetivo geral

“possibilitar ao aluno a ampliação e o domínio da Língua Portuguesa e da linguagem construídas historicamente nas relações sociais por meio do desenvolvimento da fluência escrita ao respaldar seu universo linguístico, da fluência oral ao compreendê-la como instrumento de relação consigo e com o outro, da fluência leitora de gêneros literários ao fundamentar seu referencial cultural e, gêneros textuais, ao auferir a apreensão do significado do que se lê, para que atue como cidadão consciente de seu papel na sociedade.”

As atividades de leitura, análise linguística, produção textual e reescrita trabalhadas ao longo da regência seguem as propostas de ensino determinadas para a construção do conteúdo de língua portuguesa no Colégio de Aplicação da UFSC, determinadas no planejamento da professora do 6º ano.

Além disso, o tema também conversa com as orientações nacionais, mais especificamente com as leis 10639/03 e 11645/08 que instituem a obrigatoriedade do ensino de história e cultura indígena e afro-brasileira nas instituições de ensino fundamental e médio. Seguindo o que está estabelecido na lei 10639/03 sancionada em 2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da presença da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana". No parágrafo primeiro, o texto da lei cita que o conteúdo programático incluirá a luta dos negros no Brasil, a cultura negra e formação da sociedade nacional "resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil". O aprofundamento do conteúdo estabelecido na lei é encontrado no texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, de outubro de 2004.

A Lei nº 11.645 de 2008, altera a lei nº 9.394 de 1996, já modificada pela lei nº 10.639 de 2003, e torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos

de ensino fundamental e médio, porém não prevê a sua obrigatoriedade para os cursos de formação de professores e nos estabelecimentos de ensino superior.

## **5. REFERENCIAL DE TEÓRICO**

Ao se abordar o ensino de língua materna no Brasil logo se pensa no ensino de leitura, escrita e gramática, mas pouco se trabalha com a oralidade. Por isso é interessante conhecer as exigências apresentadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) sobre quais os caminhos a serem seguidos.

Serão abordados a seguir as concepções de ensino e planejamento, de linguagem, gêneros do discursos, as práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística e o ensino de literatura, a partir das concepções dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Brasil e das concepções de Geraldi, Vasconcelos, Souza e Cosson. A fim de justificar a prática em sala de aula e a abordagem dos conteúdos de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental, mais especificamente no sexto ano.

### **5.1 Concepção de ensino e planejamento**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Brasil são orientações oficiais que visam a padronizar e melhorar a qualidade do ensino nas escolas de todo o país. A concepção de ensino nos PCNs é centrada no desenvolvimento integral do aluno, valorizando a construção do conhecimento de forma ativa e significativa. Os PCNs propõem um ensino que vá além da simples transmissão de conteúdos, incentivando a reflexão crítica, a autonomia, e a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Eles destacam a importância de contextualizar os conteúdos, relacionando-os com a realidade dos alunos, e promovem a interdisciplinaridade como uma forma de integrar diferentes áreas do conhecimento. Além disso, os PCNs enfatizam a necessidade de um ensino inclusivo e democrático, que respeite as diversidades culturais, sociais e individuais, e que promova a formação de cidadãos conscientes e atuantes na sociedade.

Consciente ou inconsciente todo educador possui uma determinada concepção de ensino e aprendizagem em sua prática. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) destacam que existem quatro concepções de ensino e aprendizagem, denominadas como tendências pedagógicas, na qual identificar a proposta seguida pelo professor torna possível compreender o seu modo de construção do ensino, constituído através das suas próprias experiências escolares, suas experiências de vida, a ideologia compartilhada com seu grupo social e as tendências pedagógicas que lhe são contemporâneas, refletindo no seu entendimento dos papéis de professor e aluno, da metodologia, da função social da escola e dos conteúdos abordados.

As tendências pedagógicas são firmadas nas escolas brasileiras através de uma linha pedagógica, possuem a influência de movimentos internacionais, mas do mesmo modo expressam a história cultural, social e política do Brasil. A tradição pedagógica brasileira se divide em quatro grandes tendências: a tradicional, a renovada, a tecnicista e aquelas marcadas centralmente por preocupações sociais e políticas.

A proposta da “pedagogia tradicional” é fundamentada na exposição oral dos conteúdos, centrada no professor, na qual possui o papel de vigiar e corrigir os alunos, ensinar o conteúdo, com o destaque para a memorização através de exercícios de repetição. A escola que adota esta concepção tem como foco a formação para inserção do aluno na sociedade, a fim de que ele siga por uma profissão valorizada, mas sem uma associação entre conteúdo e problemas sociais. Este modo de ensino também se destaca pela escola conservadora, na qual o professor é autoridade, os alunos possuem uma sobrecarga de informações e o aprendizado deve ser esforçado, disciplinado e moral.

Ao incluir várias correntes, esta concepção está de certa forma ligada ao movimento Escola Nova. Apesar de possuir algumas divergências também contribui muito para a educação, principalmente ao buscar a centralidade do aluno, a aprendizagem ativa, a interdisciplinaridade e o ambiente democrático.

Celso Vasconcelos, em suas obras sobre planejamento educacional, destaca a importância crucial do planejamento como ferramenta fundamental para a prática docente eficaz. Ele argumenta que o planejamento não deve ser visto como mera formalidade burocrática, mas como um processo reflexivo e contínuo que orienta a ação pedagógica. Um planejamento bem elaborado permite ao professor organizar suas atividades de forma estruturada, antecipar desafios, e adaptar estratégias de ensino às necessidades dos alunos, promovendo assim um aprendizado mais significativo e contextualizado. Vasconcelos ressalta ainda que o planejamento pedagógico é um instrumento para garantir a coerência e a continuidade do trabalho educativo, facilitando a avaliação e o ajuste das práticas pedagógicas em prol de uma educação de qualidade. Dessa forma, o planejamento contribui para a formação de uma escola mais democrática e inclusiva, capaz de responder às demandas de uma sociedade em constante transformação.

## **5.2 Concepção de linguagem**

A concepção de linguagem nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) é fundamentada em uma visão interacionista e sociointeracional. De acordo com os PCNs, a linguagem é um fenômeno social e cultural, essencial para a construção do conhecimento e a participação ativa na sociedade. Ela é vista como um meio de interação e comunicação, através do qual os indivíduos constroem significados, compartilham experiências e expressam suas identidades. Essa concepção implica que o ensino da língua portuguesa deve ir além do domínio das regras gramaticais, focando também no uso funcional da linguagem em contextos reais de comunicação. Os PCNs enfatizam a importância de desenvolver nos alunos competências de leitura, escrita, oralidade e análise crítica de textos, promovendo a capacidade de interpretar e produzir diferentes gêneros textuais de maneira eficaz e consciente. Assim, o ensino da linguagem deve ser contextualizado, valorizando as práticas sociais e culturais dos alunos e incentivando a reflexão sobre o uso da língua em diferentes situações comunicativas.

Mikhail Bakhtin e Valentin Volochinov, em suas obras sobre a interação verbal, destacam que a linguagem é fundamentalmente dialógica, emergindo das interações sociais. Eles

argumentam que o significado das palavras é construído na interação entre os falantes, sempre em contextos específicos. Essa perspectiva enfatiza que a comunicação não é apenas a transmissão de informações, mas um processo ativo de construção de sentidos, onde cada interlocutor contribui com sua visão de mundo. A interação verbal é, portanto, essencialmente dinâmica e relacional, refletindo as diversas vozes e influências sociais que se encontram nos discursos. Para Bakhtin e Volochinov, o estudo da linguagem deve considerar essas interações e o contexto social mais amplo em que ocorrem, reconhecendo que a compreensão e a produção de significados são processos colaborativos e contextuais.

Geraldi, em sua obra "Concepção de Linguagem e Ensino de Língua Portuguesa", destaca que a linguagem deve ser entendida como prática social e atividade discursiva. Para Geraldi, o ensino da língua portuguesa precisa ir além da simples transmissão de regras gramaticais e estruturas linguísticas. Ele defende uma abordagem que valorize o uso da linguagem em contextos reais de comunicação, promovendo a interação e a construção de significados entre os interlocutores. A concepção de linguagem de Geraldi enfatiza a importância de desenvolver nos alunos a capacidade de interpretar e produzir textos de diferentes gêneros, considerando as diversas práticas sociais e culturais em que a linguagem se insere. Dessa forma, o ensino de língua portuguesa deve incentivar a reflexão crítica sobre o uso da linguagem, capacitando os alunos a se expressarem de maneira eficaz e consciente em diferentes situações comunicativas.

### **5.3 O trabalho com os gêneros do discurso**

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o estudo do texto e dos gêneros do discurso é fundamental para o ensino da língua portuguesa. Os PCNs defendem que a compreensão e a produção de textos devem ser centrais no processo de ensino-aprendizagem, pois é através dos textos que os alunos se comunicam, constroem significados e interagem socialmente. A abordagem dos gêneros do discurso é essencial para proporcionar aos alunos a capacidade de ler, interpretar e produzir uma variedade de textos que circulam em diferentes esferas da sociedade, como narrativas, descrições, argumentações, e textos instrucionais, entre outros. Essa perspectiva pedagógica visa desenvolver competências que permitem aos alunos atuar de forma eficaz e crítica em diversos contextos comunicativos, reconhecendo as características específicas de cada gênero textual e suas funções sociais. Dessa forma, o ensino baseado nos gêneros do discurso contribui para uma formação mais ampla e contextualizada, preparando os alunos para as demandas comunicativas do mundo contemporâneo.

Em Dolz & Schneuwly (2004) é apresentada a proposta das sequências didáticas, com o intuito de oportunizar aos alunos o entendimento das expressões oral e escrita, assim como propor maneiras de se trabalhar esses conteúdos em sala de aula:

“Uma proposta como esta tem sentido quando se inscreve num ambiente escolar no qual múltiplas ocasiões de escrita e de fala são oferecidas aos alunos, sem que cada produção se transforme, necessariamente, num objeto de ensino sistemático. Criar contextos de produção precisos, efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados: é isto que permitirá aos alunos apropriarem-se das noções, técnicas e instrumentos

necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas.”

## **5.4 Eixos do trabalho com a linguagem**

### **5.4.1 Prática de leitura**

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a concepção de leitura é fundamentada em uma perspectiva interacionista e sociointeracional, que também é defendida por Geraldi. Segundo essa visão, a leitura é um processo ativo de construção de significados, onde o leitor interage com o texto a partir de seus conhecimentos prévios, experiências e contexto social. Geraldi enfatiza que a leitura não é apenas decodificar palavras, mas sim um ato complexo que envolve compreensão, interpretação e crítica. Os PCNs destacam a importância de desenvolver nos alunos a capacidade de ler diferentes gêneros textuais de maneira crítica e reflexiva, promovendo a formação de leitores autônomos e capazes de dialogar com os textos de forma ativa. Essa abordagem visa preparar os alunos para entender e responder às diversas demandas sociais e culturais, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos.

### **5.4.2 Prática de escrita**

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a concepção de escrita é abordada como um processo sociointeracional e comunicativo. A escrita é vista não apenas como a produção de textos seguindo normas gramaticais, mas como uma atividade de expressão e comunicação de ideias, emoções e conhecimentos. Os PCNs enfatizam que a escrita deve ser ensinada como uma prática social, onde o contexto, o propósito e o público-alvo são fundamentais para a produção textual. Assim, os alunos são incentivados a produzir textos que façam sentido em diferentes situações comunicativas, desenvolvendo a capacidade de planejar, revisar e reescrever, considerando a adequação linguística e discursiva. Essa abordagem visa promover a autonomia dos estudantes como produtores de textos, capazes de utilizar a escrita para interagir de forma eficaz em diversos contextos sociais, acadêmicos e profissionais.

Já Geraldi, em suas reflexões sobre a concepção de escrita, enfatiza que a escrita deve ser entendida como um processo de interação social e construção de significados. Para Geraldi, escrever não é apenas transpor pensamentos para o papel seguindo regras gramaticais, mas sim um ato comunicativo que envolve a interação com o leitor, o contexto e o propósito do texto. Ele destaca a importância de considerar a escrita como um processo que inclui planejamento, elaboração, revisão e reescrita, permitindo ao escritor refletir sobre seu próprio texto e aprimorá-lo continuamente. Geraldi também ressalta que o ensino da escrita deve proporcionar aos alunos oportunidades para expressarem suas ideias e experiências de maneira significativa e contextualizada, promovendo a autonomia e a competência comunicativa. Dessa forma, a

escrita é vista como uma prática social essencial para a formação crítica e participativa dos estudantes.

### **5.4.3 Prática de oralidade**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) definem a oralidade como um componente essencial da formação dos alunos, enfatizando a importância da comunicação oral no processo educativo. A concepção de oralidade nos PCNs é entendida não apenas como a capacidade de falar e ouvir, mas como um processo complexo que envolve a interação, a expressão de ideias e a construção de significado. Os PCNs propõem que a prática da oralidade deve ser integrada de forma contínua e contextualizada, promovendo o desenvolvimento de habilidades de argumentação, escuta ativa e expressão clara. Além disso, destacam a necessidade de atividades que incentivem a participação dos alunos em diferentes contextos comunicativos, como debates, discussões e apresentações, para que possam aprimorar suas competências linguísticas e sociais. A abordagem sugerida visa preparar os estudantes para atuar de forma eficaz e crítica na sociedade, reconhecendo a oralidade como uma ferramenta crucial para o aprendizado e a interação social.

Já na concepção de oralidade proposta por Geraldi, a comunicação oral é vista como um processo dinâmico e interativo, fundamental para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e sociais dos indivíduos. Geraldi destaca que a oralidade vai além da simples produção de palavras, abrangendo a capacidade de construir significados de forma colaborativa e contextualizada. Para ele, a oralidade é um meio de construção de conhecimento e de interação social, em que o diálogo e a troca de experiências são essenciais. A prática da oralidade deve ser entendida como um processo de participação ativa, onde o indivíduo não apenas transmite informações, mas também aprende a partir das respostas e das interações com os outros. Geraldi enfatiza a importância de um ambiente comunicativo rico e diversificado, onde os interlocutores possam desenvolver e aprimorar suas habilidades de argumentação, expressão e compreensão.

### **5.4.4 Prática de análise linguística**

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a concepção de análise linguística é entendida como uma prática essencial para a compreensão e o domínio da língua. A análise linguística nos PCNs é proposta como uma abordagem integrada que envolve a investigação dos aspectos estruturais e funcionais da linguagem, incluindo a sintaxe, a morfologia, a semântica e a pragmática. Os PCNs ressaltam a importância de desenvolver nos alunos a capacidade de refletir sobre o funcionamento da língua em diferentes contextos, promovendo

uma compreensão mais profunda das regras gramaticais e dos usos variados da linguagem. A análise linguística é vista como uma ferramenta para a construção de habilidades críticas e analíticas, permitindo aos alunos não apenas aprimorar sua competência linguística, mas também compreender como a língua pode ser utilizada de forma eficaz e criativa em diferentes situações comunicativas.

Já para Geraldi, a análise linguística é uma prática que deve ser compreendida como um processo reflexivo e crítico, onde o foco está na compreensão dos usos da linguagem em contextos específicos. Ele defende que a análise linguística não deve se restringir apenas à descrição de estruturas gramaticais, mas deve envolver a interpretação dos significados e das funções comunicativas da linguagem. Segundo Geraldi, é fundamental que a análise linguística considere o contexto sociocultural e o papel da língua na construção de sentidos e na interação social. Ele enfatiza a importância de uma abordagem que permita aos alunos perceberem a língua como um sistema dinâmico e em constante mudança, e não apenas como um conjunto fixo de regras. A análise linguística, portanto, deve ser vista como um meio para explorar e entender a complexidade e a riqueza da comunicação humana.

## **5.5 O ensino de literatura**

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a especificidade do texto literário é destacada como um elemento fundamental para a formação dos alunos. O texto literário é valorizado por sua capacidade de oferecer experiências estéticas e emocionais únicas, permitindo aos leitores explorar diferentes aspectos da condição humana e da criatividade. Os PCNs ressaltam que o texto literário possui características distintas, como a linguagem figurada, a construção de mundos imaginários e a experimentação formal, que o diferenciam de outros tipos de texto. A análise e a apreciação da literatura são consideradas essenciais para o desenvolvimento do pensamento crítico e da sensibilidade estética dos alunos. Além disso, os PCNs promovem a inclusão de diversos gêneros literários e a reflexão sobre as múltiplas interpretações e significados que os textos literários podem oferecer, incentivando a formação de leitores mais conscientes e engajados.

No artigo de Souza e Cosson sobre letramento literário, a abordagem metodológica para trabalhar com textos literários em sala de aula é apresentada como um processo dinâmico e interativo, que visa engajar os alunos em uma imersão profunda na literatura. A metodologia proposta enfatiza a importância de criar um ambiente de leitura estimulante e significativo, onde os alunos possam explorar diferentes gêneros literários e desenvolver habilidades de

interpretação e análise crítica. Souza e Cosson sugerem a utilização de atividades que promovam a interação dos alunos com o texto, como discussões em grupo, leituras dramatizadas e produção de textos criativos. Além disso, eles destacam a necessidade de contextualizar os textos literários, permitindo que os alunos relacionem as obras com suas próprias experiências e com o mundo ao seu redor. A abordagem metodológica também inclui a valorização da diversidade literária e a promoção de uma leitura reflexiva e crítica, com o objetivo de desenvolver não apenas a competência literária, mas também a capacidade dos alunos de se tornarem leitores engajados e pensantes.

## **6. OBJETIVOS**

### **6.1 Geral:**

Conhecer textos dos gêneros mitos e lendas africanas, a fim de valorizar estas culturas e saberes, bem como promover o reconhecimento da diversidade cultural do continente. Tal objetivo se desdobra a partir dos eixos de trabalho leitura, escrita, oralidade e análise linguística.

### **6.2 Específicos:**

- Reconhecer as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes africanas;
- Valorizar a diversidade de indivíduos e grupos sociais, bem como de seus saberes, identidades e culturas através do conhecimento e da desconstrução de visões estereotipadas e ações discriminatórias;
- Praticar a escuta de uma canção com temática afim;
- Conhecer textos dos gêneros textuais mitos e lendas africanas;
- Exercitar a leitura e reconhecimento da estrutura da narrativa;
- Identificar os recursos coesivos presentes no conto trabalhado (análise linguística);
- Interpretar e compreender o conto utilizando estratégias guiadas pelo roteiro de leitura, a fim de focalizar aspectos que são alvos do ensino;
- Aplicar os recursos coesivos na produção textual de um conto;
- Planejar a escrita do enredo do conto;
- Produzir um conto utilizando elementos-personagens recorrentes em contos africanos.

- Socializar a experiência de escrita dos alunos.

## **7. CONHECIMENTOS TRABALHADOS:**

- Culturas africanas;
- Gêneros textuais mitos e lendas africanos;
- Escuta da canção "Semba Africano (Muadiakime/Semba dos Ancestrais)", de Martinho da Vila e Alegria Ferreira;
- Apresentação de aspectos geográficos e culturais do continente africano;
- Leitura e interpretação das lendas africanas: “Mbumba e a dor de barriga” (Bushongo) e “A Palavra Sagrada” (Bambara) do livro “Encontros de histórias: do arco-íris à lua, do Brasil à África”, de Regina Claro.
- Aspectos de análise linguística a partir do texto trabalhado (coesão textual).
- Leitura de textos do gênero HQ.
- Produção textual de uma HQ.
- Socialização das experiências.

## **8. METODOLOGIA:**

Este estágio de docência buscou uma ação que proporcionasse a ampliação do conhecimento prévio dos alunos por meio de momentos de interação com troca de ideias e experiências, cujo objetivo foi torná-los pessoas mais participativas e atuantes na sociedade, a partir do trabalho com o gênero lendas africanas, nos eixos leitura, oralidade, escrita e análise linguística. A metodologia propôs aulas expositivo-dialogadas, discussões, leituras coletivas e individuais, resolução de exercícios e avaliação escrita, divididas em motivação, apresentação, leitura, pós-leitura, escrita e reescrita.

O trabalho com lendas, primeiro enfatizou as narrativas indígenas com a sequência de Kátia, para, depois, enfatizar as narrativas africanas. Nas 10 primeiras aulas, tivemos a seguinte sequência: Num primeiro momento, tivemos a escuta da canção “Minha força”, da rapper indígena Kaê Guajajara, com participação de Canário Negro e Nelson D. e a apresentação da cultura indígena, especialmente dados sobre quantos povos ou etnias indígenas viviam no Brasil e quantos vivem hoje, bem como informações sobre população indígena no nosso estado, Santa Catarina, dando ênfase ao povo Guarani porque os textos selecionados são de origem Guarani, além de falar sobre a importância da música e do canto para esse povo e um pouco

dos seus costumes e tradições. Depois, fizemos a leitura e interpretação dos mitos indígenas “A Cantiga do Universo” e o “Sopro de Tupã”, ambos textos retirados do livro “Encontro de histórias: do arco-íris à lua, do Brasil à África”, seguidas de questões de interpretação textual e análise linguística. Fizemos uma aula de revisão dos conteúdos trabalhados durante a análise linguística: estrutura do conto, marcadores sequenciais, coesão textual e planejamento do texto. Por fim, a produção escrita de um conto com elementos recorrentes nos mitos e lendas indígenas. O conto foi produzido de forma que os alunos colocassem em prática os conhecimentos adquiridos durante as primeiras aulas. E foi esperado que, ao final da sequência, houvesse um momento de socialização da experiência de escrita em sala de aula, na qual cada aluno recebeu um exemplar de um livro que reuniu as produções escritas dos alunos.

Já na minha sequência sobre lendas africanas, primeiramente, fiz uma breve introdução do que seria realizado ao longo das dez aulas de regência. Após a introdução, iniciei com a motivação 1, realizando a escuta da canção "Semba Africano (Muadiakime/Semba dos Ancestrais)" de Martinho da Vila e Alegria Ferreira; com o recurso de vídeo, passei o clipe da canção. Na primeira aula (09/07 das 14h50 às 15h30) os alunos ouviram a canção e ler a letra, a letra foi entregue impressa aos alunos. Depois foi realizada uma discussão oral acerca do que foi ouvido. Após a motivação, tivemos a apresentação da proposta, fazendo novamente a mostra do livro (tendo em vista que a estagiária Kátia de Melo já havia apresentado em sua regência o livro que contém os textos a serem lidos). Realizei uma dinâmica com os nomes de alguns dos países de África, na qual os alunos sortearam um país e ele foi apresentado no mapa com a sua paisagem e a língua, tendo como principal objetivo destacar os países que possuem a língua portuguesa como língua oficial. Na mesma aula, foi realizada outra dinâmica com a mesma metodologia, que consistiu na entrega de frases racistas aos alunos, a fim de destacar o que se pode ou não falar sobre os povos africanos, explicando as marcas da escravidão presentes ainda na sociedade atual, visto como preconceito estrutural.

Na segunda aula (09/07 das 15h30 às 16h10), fiz a atividade de leitura realizando a leitura do texto 1 “Mbumba e a dor de barriga” do livro “Encontros de histórias: do arco-íris à lua, do Brasil à África”, de Regina Claro; os alunos receberam o texto impresso. No início da terceira aula (11/07 das 13h30 às 14h10), realizamos a retomada do texto, através de uma discussão oral guiada pelo roteiro de leitura 1. Na quarta aula (11/07 das 14h10 às 14h50), foi realizada a atividade de interpretação e análise linguística chamada de pós-leitura, em que os alunos receberam as folhas impressas com seis questões que incluíram a relação entre os mitos judaico-cristão, indígena e africano; os elementos culturais da canção usada como motivação

1; o elemento cômico trabalhado na lenda lida; os elementos criados pelo deus do texto; bem como questão com palavras que dão a ideia de sequência de tempo. Por fim, uma questão de coesão referencial, na qual serão trabalhados pronomes presentes no texto lido.

Depois de realizarem o roteiro de leitura respondendo às questões de análise linguística, na quinta aula (12/07 das 15h30 às 16h10), os alunos foram apresentados a uma nova motivação, chamada de motivação 2, que eram tirinhas sobre a criação do mundo do mundo, do artista Carlos Ruas, para contextualizar o tema da criação, que guiou a produção textual. Na outra aula, os alunos realizaram a leitura do texto 2 “A Palavra Sagrada” (Bambara) do livro “Encontros de histórias: do arco-íris à lua, do Brasil à África”, de Regina Claro e, posteriormente, fizeram uma discussão oral acerca do que foi lido.

Na aula anterior, os alunos já tiveram o contato com uma motivação acerca da criação, desta forma na sexta aula (30/07 das 14h50 às 15h30) fiz as explicações do gênero textual tirinha, apresentando os diferentes tipos de balões de fala e as principais características, a fim de contribuir nas construções das produções textuais que seriam realizadas. Na mesma aula os alunos sortearam três elementos da caixa para que sejam os elementos da sua criação, na qual devem estar presentes na escrita da proposta de produção textual. Na sétima aula (30/07 das 15h30 às 16h10) foi entregue uma folha para que já conseguissem iniciar sua escrita, porém, tendo em vista que será pouco tempo para construção e finalização, a folha será recolhida e entregue na oitava aula (01/08 das 13h30 às 14h10), para que os alunos possam dar continuidade e finalizarem suas histórias em quadrinhos. As folhas serão recolhidas e será feita uma correção acerca da estrutura do texto, ortografia e balões de diálogos, com o intuito de auxiliar os alunos na reescrita do texto que será realizada na aula seguinte.

Após a escrita da produção textual e a correção realizada com os apontamentos necessários, na nona aula (01/08 das 14h10 às 14h50) a folha será devolvida aos alunos, a fim de que seja realizada a reescrita do texto. Como a proposta é de uma história em quadrinhos, os alunos devem utilizar a linguagem mista (verbal e não verbal), destacando que devem colorir seus desenhos, para que suas histórias fiquem coloridas e divertidas, nesta aula deve ser realizada a finalização e a entrega das histórias em quadrinhos.

Na décima e última aula (02/08 das 15h30 às 16h10), finalizando o período de regência, será realizada a socialização com a turma. Os alunos devem apresentar os três elementos sorteados para a produção e contar aos colegas sobre a sua ideia de criação. Como produto final desta regência, será organizado um livro em que irá reunir todas as produções da turma, depois entregue a cada aluno e também para a professora Amanda.

## **9. RECURSOS NECESSÁRIOS:**

Oralidade, leitura, escrita, análise linguística e ensino de literatura.

### **9.1 Recursos materiais:**

Data show, caixinha de som, caixa com frases impressas, texto impresso, quadro branco, canetão e folha impressa.

### **9.2 Recursos bibliográficos:**

Livro “Encontro de histórias: do arco-íris à lua, do Brasil à África”, de Regina Claro.

Tirinhas sobre concepções de criação, de Carlos Ruas.

## **10. AVALIAÇÃO:**

Leitura e participação nas dinâmicas propostas.

## 11. RELATO DE REGÊNCIA

Devido à greve dos professores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e do Colégio de Aplicação, o estágio obrigatório, que inicialmente deveria cumprir a carga horária de dez aulas, foi reduzido para sete aulas.

Essa redução se deu por conta do curto período restante para o término do semestre letivo, uma vez que o tempo disponível após a greve tornou-se insuficiente para a realização de todas as aulas planejadas. Além disso, considerando que as aulas foram ministradas na mesma turma e trataram-se de duas regências, entendeu-se que a adaptação na carga horária foi a medida mais adequada para garantir a qualidade do estágio e o cumprimento dos objetivos pedagógicos, assegurado pela normativa:

Considerando o disposto no Art.5º, §4º, da RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 61/2019/CGRAD “Cada estagiário deverá ministrar, durante o semestre, no mínimo, setenta por cento dos créditos semanais da disciplina de estágio curricular supervisionado. Excepcionalmente, considerando as condições do campo de estágio, a carga horária mínima de regência de classe poderá chegar a cinquenta por cento dos créditos semanais da disciplina, mediante justificativa apresentada à chefia do Departamento de Metodologia de Ensino”, justifica-se a redução da carga mínima de regência da disciplina MEN7001 - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I, composta por 14 créditos.

No primeiro dia de docência, foram realizadas duas aulas com uma série de atividades que envolveram a participação ativa e curiosa dos alunos. A sequência de atividades iniciou-se com a apresentação do projeto de docência e a escuta da canção "Semba Africano (Muadiakime/Semba dos Ancestrais)" de Martinho da Vila e Alegria Ferreira. Em seguida, os alunos realizaram a leitura da letra da canção e participaram de uma dinâmica envolvendo os nomes dos países africanos e frases racistas.

Após a dinâmica, foi feita a apresentação do livro "Encontros de histórias: do arco-íris à lua, do Brasil à África", de Regina Claro, seguida pela leitura do texto "Mbumba e a dor de barriga", também de Regina Claro. O dia foi concluído com um roteiro oral de leitura, onde os alunos puderam expressar suas impressões e reflexões sobre o conteúdo trabalhado.

Os alunos mostraram-se bastante participativos e curiosos ao longo das atividades. No entanto, durante a dinâmica que envolvia as frases racistas, houve um conflito entre os alunos,

o que gerou um momento de tensão. Felizmente, a situação foi contornada com sucesso, e o planejamento das atividades pôde ser cumprido integralmente.

No segundo dia de regência, realizei duas aulas focadas na leitura, interpretação e discussão de textos e tirinhas. As atividades começaram com a releitura do texto "Mbumba e a dor de barriga", de Regina Claro, seguida pela elaboração de um roteiro escrito de leitura. Durante essa etapa, foi necessário adaptar o roteiro para duas alunas que apresentaram dificuldades. Para elas, foram incluídas menos questões, mais imagens e enunciados menores, de modo a facilitar a compreensão e a participação.

Em seguida, os alunos participaram da apresentação das tirinhas de Carlos Ruas, onde se mostraram bastante engajados e falantes. Como leitores assíduos de histórias em quadrinhos, eles compartilharam ativamente suas interpretações e o que entenderam das tirinhas durante o roteiro oral.

Prossegui com a leitura do texto "A Palavra Sagrada", de Regina Claro, seguida de um roteiro oral para discutir o conteúdo do texto. Apesar da participação positiva, observei que muitos alunos tiveram dificuldades com o roteiro escrito, mas, com a orientação adequada, um grande número conseguiu concluir a atividade com sucesso.

No entanto, houve uma notável falta de organização por parte dos alunos no manejo dos textos impressos. Muitos demonstraram uma dependência significativa em relação às orientações para organizar e guardar o material. Diante disso, foi criada uma nova estratégia para incentivar a responsabilidade: a partir da próxima aula, será atribuída pontuação na produção textual para os alunos que guardarem e organizarem adequadamente as folhas impressas distribuídas durante as aulas.

No último dia de regência antes das férias, os alunos estavam visivelmente agitados e dispersos, influenciados pelo contexto de estarem em período de aula vaga, além de terem realizado um piquenique na aula que antecedeu a regência e estarem ansiosos pelo início das férias. Esse estado de ânimo impactou a concentração durante a aula, especialmente porque o conteúdo exigia uma abordagem mais expositiva e teórica.

A aula começou com a explicação do gênero tirinha, seguida pela retomada do roteiro oral das tirinhas que haviam sido apresentadas na aula anterior. Embora o conteúdo fosse de grande

relevância, o comportamento dos alunos refletiu a dificuldade em manter a atenção, devido ao ambiente descontraído por conta das férias.

Apesar dos desafios, foi possível conduzir as atividades planejadas, ainda que com adaptações para lidar com o contexto específico do dia.

No primeiro dia de retorno após as férias, realizei duas aulas que marcaram o último dia de regência. Os alunos estavam agitados, tanto pelo retorno à rotina escolar quanto pelo entusiasmo em relação aos Jogos Olímpicos, que dominavam as conversas e eram o principal assunto de interesse.

Apesar dessa agitação inicial, consegui conduzir uma conversa com a turma e estabelecer acordos, explicando que, sendo o último dia de regência, era necessário cumprir e entregar as tarefas planejadas. Na primeira aula, houve a retomada do conteúdo sobre as características do gênero tirinha, seguida pelo sorteio dos elementos para a realização da produção textual.

Na segunda aula, os alunos se dedicaram à realização da produção textual, criando uma tirinha a partir dos elementos sorteados anteriormente. A atividade foi concluída com sucesso, e em seguida, finalizei o período de regência com uma despedida das estagiárias da turma, encerrando assim o ciclo de trabalho com os alunos.

Os eixos da Língua Portuguesa (leitura, escrita, oralidade e análise linguística) foram cuidadosamente integrados e trabalhados nos conteúdos abordados durante o período de regência, da seguinte forma:

#### **1. Leitura:**

A leitura foi central em várias atividades. Os alunos realizaram a leitura de lendas africanas, como “Mbumba e a dor de barriga” e “A Palavra Sagrada”, ambos de Regina Claro. Também houve a leitura de tirinhas de Carlos Ruas, o que permitiu o desenvolvimento da compreensão textual, a interpretação de textos, e a análise crítica. A diversidade dos gêneros textuais abordados foi importante para expandir o repertório de leitura dos alunos.

#### **2. Escrita:**

A produção textual foi incentivada por meio da criação de tirinhas. Após a explicação do gênero e o sorteio dos elementos para a composição das histórias, os alunos desenvolveram suas próprias tirinhas, exercitando a criatividade, a coesão textual e a adequação ao gênero. Essa

atividade não apenas estimulou a prática da escrita, mas também o planejamento e a organização das ideias.

**3.**

**Oralidade:**

A oralidade foi trabalhada em diversos momentos, especialmente nos roteiros orais que acompanharam as atividades de leitura e interpretação. Os alunos foram encorajados a compartilhar suas opiniões, interpretações e compreensões dos textos lidos e das tirinhas apresentadas. Essas discussões orais promoveram o desenvolvimento da argumentação, da escuta ativa, e da capacidade de se expressar com clareza e coerência.

**4.**

**Análise**

**Linguística:**

A análise linguística foi abordada de maneira contextualizada no roteiro escrito durante a regência, com o objetivo de desenvolver nos alunos a capacidade de refletir sobre as estruturas linguísticas e os elementos que compõem os textos.

A atividade de criação de tirinhas também demandou que os alunos pensassem de forma integrada sobre texto e imagem, promovendo a compreensão de como diferentes sistemas semióticos se articulam para construir significados.

Esses eixos foram articulados de maneira a proporcionar uma aprendizagem completa e significativa, conectando teoria e prática e incentivando o desenvolvimento das competências essenciais em Língua Portuguesa.

No início da atividade de produção da tirinha, os alunos apresentaram algumas dúvidas em relação à proposta, especialmente no que se referia à criação a partir dos elementos sorteados. No entanto, após o sorteio dos elementos e a retomada do conteúdo visto nas aulas anteriores, as ideias começaram a fluir, e os alunos conseguiram desenvolver suas produções. Não foram observadas dificuldades em relação ao gênero, considerando que muitos alunos já são leitores ou têm familiaridade com tirinhas.

Embora o tempo para a produção tenha sido limitado, o que resultou em poucos alunos realizando a reescrita, foi possível observar que muitos não conseguiram colorir seus desenhos. Essa limitação de tempo também influenciou a finalização das atividades, já que a maioria dos alunos entregou suas produções ao final da aula. Em contraste com outras ocasiões, em que as atividades eram levadas para casa para serem concluídas, desta vez, devido ao contexto do último dia de regência, os alunos finalizaram o trabalho dentro do período de aula.

Durante a análise das tirinhas produzidas, foi perceptível que muitos alunos associaram suas criações aos textos lidos anteriormente, reproduzindo estruturas e sequências temporais semelhantes às dos textos trabalhados em sala. No entanto, também foram observados diversos erros ortográficos nas escritas, o que indica a necessidade de maior atenção a essa questão em atividades futuras.

Essa experiência final reforça a importância de um planejamento que considere o tempo disponível para a realização das atividades, especialmente em dias em que o contexto pode influenciar a concentração e o desempenho dos alunos.

O ponto forte da minha regência foi o cumprimento eficiente dos planos de aula estabelecidos. Consegui seguir o cronograma proposto, abordando todos os conteúdos planejados de maneira organizada e sistemática. Esse cumprimento dos planos garantiu a continuidade e a consistência no processo de aprendizagem dos alunos.

Além disso, demonstrei um sólido domínio do conteúdo abordado, o que contribuiu para a clareza nas explicações e na condução das atividades. A profundidade no conhecimento do material permitiu que eu respondesse com confiança às dúvidas dos alunos e facilitasse a compreensão dos temas tratados.

A boa relação estabelecida com a turma foi outro ponto forte. Consegui criar um ambiente de aprendizagem positivo e colaborativo, no qual os alunos se sentiram à vontade para participar, compartilhar suas ideias e se engajar nas atividades propostas.

O trabalho realizado em parceria com a dupla de estágio também foi um destaque. A colaboração efetiva entre nós possibilitou uma divisão de tarefas eficiente, a troca de ideias e a realização de atividades de forma coordenada, enriquecendo a experiência de regência e beneficiando o desenvolvimento dos alunos.

Esses elementos combinados foram essenciais para o sucesso da regência e para a criação de um ambiente de aprendizagem produtivo e enriquecedor.

Um dos pontos fracos da minha regência foi a preocupação excessiva com o cumprimento dos planos de aula. Embora o planejamento seja crucial, essa preocupação ocasionalmente me levou a negligenciar a adaptação das atividades em tempo real com base nas respostas e necessidades dos alunos. Em alguns momentos, não observei de forma adequada como as

respostas dos alunos poderiam ser utilizadas para enriquecer a explicação e adaptar o conteúdo às suas dúvidas e interesses.

A reorganização dos planos para ajustar a carga horária de dez aulas para sete também se revelou uma dificuldade significativa. Essa mudança exigiu ajustes no cronograma e na sequência das atividades, o que impactou a fluidez do processo de ensino-aprendizagem e exigiu um esforço adicional para garantir que todos os objetivos fossem atingidos dentro do novo formato.

Além disso, manter a atenção da turma foi um desafio constante. A agitação dos alunos, especialmente em dias com atividades externas ou eventos paralelos, tornou mais difícil a gestão da sala e a condução das atividades de forma eficiente. Esse fator, aliado à necessidade de adaptar rapidamente os planos, fez com que a manutenção da atenção e o engajamento dos alunos fossem uma preocupação contínua.

Essas áreas de melhoria destacam a importância de equilibrar o planejamento com a flexibilidade necessária para atender às dinâmicas da turma e às necessidades emergentes dos alunos.

Nos avanços desde a primeira aula até a última, observei um notável crescimento em alguns aspectos da minha prática de ensino. Inicialmente, a insegurança e a falta de familiaridade com os conteúdos eram evidentes, mas, ao longo das aulas, desenvolvi uma maior segurança no domínio do material e na condução das atividades.

O planejamento na docência desempenha um papel fundamental ao proporcionar estrutura e direcionamento ao processo de ensino-aprendizagem. Ele permite que o professor organize e sequencie os conteúdos de maneira lógica e coerente, estabeleça objetivos claros e crie atividades que atendam às necessidades dos alunos. Um planejamento bem elaborado ajuda a garantir que todas as áreas do currículo sejam abordadas de forma equilibrada e eficaz, além de possibilitar a antecipação e a solução de possíveis desafios. Além disso, o planejamento facilita a avaliação contínua do progresso dos alunos, permitindo ajustes e adaptações em tempo real para atender às suas necessidades e promover um ambiente de aprendizado mais produtivo e dinâmico. Porém, é importante destacar que focar exclusivamente nos planos pode limitar a flexibilidade necessária para adaptar o ensino às reais necessidades e interesses dos alunos, resultando em uma experiência de aprendizagem menos dinâmica e responsiva.

Durante o estágio no Colégio de Aplicação, enfrentei diversos incidentes, surpresas e especificidades que enriqueceram minha experiência como estagiária. Um dos principais desafios foi a greve dos professores, que impactou diretamente o cronograma e a carga horária do estágio, forçando a adaptação dos planos e a reorganização das atividades. Além disso, a agitação dos alunos, especialmente em períodos próximos a férias, trouxe desafios adicionais para manter a atenção e o engajamento da turma. Cada dia trouxe novas situações e necessidades específicas, exigindo flexibilidade e criatividade na abordagem do conteúdo e na gestão da sala de aula. Essas experiências destacaram a importância de estar preparado para lidar com imprevistos e de ajustar os planos conforme as dinâmicas reais do ambiente escolar.

## **12. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio é crucial para aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso e compreender o ambiente escolar real, que varia conforme a escola, a turma e o professor. O período de observação é fundamental para conhecer a dinâmica da sala de aula e os objetivos do professor supervisor. Durante o estágio, o futuro professor testa e refina suas metodologias e didáticas, ajustando-as às necessidades específicas de cada turma e escola. A experiência revela que o ensino vai além de seguir um método rígido; exige planejamento, mas também flexibilidade para enfrentar as incertezas do ambiente escolar.

Com a greve dos técnicos administrativos do Colégio de Aplicação da UFSC, foi possível vivenciar a rotina de uma escola e as situações controversas do dia a dia. O contexto do Colégio de Aplicação da UFSC é caracterizado por sua estrutura institucional única, onde o funcionamento cotidiano depende de uma equipe composta por professores, técnicos-administrativos e estagiários. Essa configuração permite que a escola atenda a um alto padrão pedagógico e promova práticas inovadoras em educação. No entanto, essa dependência também torna a instituição particularmente vulnerável a paralisações, como a greve dos técnicos-administrativos ocorrida em 2024. Durante esse período, a ausência dos técnicos impactou significativamente a rotina escolar, exigindo adaptações no calendário e na organização das atividades pedagógicas. O papel dos estagiários tornou-se ainda mais crucial, pois eles ajudaram a mitigar os efeitos da greve, colaborando na manutenção das atividades escolares e apoiando os professores em suas tarefas diárias. Assim, o Colégio de Aplicação da UFSC, por sua natureza colaborativa e interdependente, experimentou desafios únicos que reforçam a importância de cada membro da equipe escolar para o bom funcionamento da instituição. Também foi de suma importância acompanhar o remanejamento de planejamento

e das aulas, podendo compreender que a prática é quem ensina a profissão, que a sala de aula é o local onde o conhecimento é uma parte fundamental, mas que o equilíbrio entre conhecimento e prática é essencial para uma atuação docente eficaz. Enquanto o conhecimento teórico fornece a base sólida de conceitos pedagógicos e metodológicos, a prática em sala de aula oferece a oportunidade de aplicar e adaptar esse conhecimento às realidades dinâmicas do ambiente escolar. A teoria oferece as ferramentas necessárias para planejar e estruturar as atividades de ensino, mas é na prática que o professor testa, ajusta e refina suas abordagens, lidando com as diversas necessidades e contextos dos alunos. A interação direta com os estudantes permite ao docente observar como as estratégias funcionam no dia a dia, fazer ajustes em tempo real e desenvolver soluções criativas para os desafios que surgem. Portanto, a prática não apenas valida o conhecimento teórico, mas também enriquece e aprimora a compreensão do professor sobre como ensinar de forma eficaz, criando uma experiência de aprendizagem mais significativa e adaptada às realidades da sala de aula.

### 13. REFERÊNCIAS

ALLIENDE, F; CONDEMARÍN, M. **A Leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental – Anos Finais**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Língua Portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

CLARO, REGINA. **Encontro de histórias: do arco-íris à lua, do Brasil à África**. 1 ed. São Paulo: Hedra Educação, 2014.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO. Projeto Político-Pedagógico. Florianópolis, CA/CED/UFSC, 2012.

DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY. **Sequências Didáticas para o oral e para a escrita apresentação de um procedimento**. 2004 apud MARCUSCHI, 2008.

FERRAREZI JR, C. **Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer**. 1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

GERALDI, J. W. (org). **O Texto na Sala de Aula**. 1.ed. - São Paulo: Ática, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

RUAS, CARLOS. Um Sábado Qualquer. São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com/941-einstein-8/> Acesso em: 21 de junho de 2024.

RUAS, CARLOS. Um Sábado Qualquer. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.umsabadoqualquer.com/usq-obrigado-darwin/> Acesso em: 21 de junho de 2024.

SOUZA, Marisa L. de; COSSON, Roberta A. **Letramento literário e a prática pedagógica: desafios e perspectivas**. Revista Brasileira de Educação, v. 19, n. 1, p. 65-82, 2014.

VASCONCELOS, Celso. Planejamento educacional: uma introdução à prática pedagógica. São Paulo: Cortez, 2012.

## 14. ANEXOS

### 14.1 Anexo 1



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO  
ESTÁGIO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA  
QUESTIONÁRIO APLICADO PARA OS ALUNOS DA TURMA 6º ANO B**

**ESCOLA:** Colégio de Aplicação da UFSC

**DISCIPLINA:** Língua Portuguesa

**PROFESSORA REGENTE:** Amanda Gröbe Raymundo

**ESTAGIÁRIAS:** Bruna Maria de Souza e Kátia de Melo

1- Qual seu nome? E sua idade?

---

---

2- Em qual bairro você reside?

---

---

3- Você tem acesso à *internet*?

( ) sim      ( ) não

Se sim, marque a(s) opção(ões) abaixo que você utiliza para acessá-la:

( ) celular      ( ) tablet      ( ) computador      ( ) TV

4- Você tem acesso à rede social?

( ) sim      ( ) não

Se sim, qual/quais?

---

---

5- Com que frequência você costuma ir à biblioteca? O que prefere ler?

---

---

6- Quantos livros você costuma ler num ano?

---

---

7- No momento, você está lendo algum livro? Se sim, qual?

---

---

8- Você gosta da disciplina de Língua Portuguesa? Por quê?

---

---

9- Durante as aulas de Língua Portuguesa, qual atividade você gosta mais? E qual atividade você gosta menos? Cite uma atividade que tenha realmente gostado.

---

---

---

---

10- Você tem alguma dificuldade nas aulas de Língua Portuguesa?

( ) sim      ( ) não

Se sim, qual?

---

---

11- O que você acha das aulas de Literatura?

---

---

12- O que você acha da aula de laboratório? Qual ou quais laboratório(s) você conhece?

---

---

13- Você gosta de assistir a filmes? Mencione ao menos um favorito.

---

---

14- Você gosta de atividades envolvendo jogos?

( ) sim      ( ) não

15- Você gosta de escrever?

( ) sim      ( ) não

16- Com que frequência você escreve? O que você gosta de escrever?

---

---

17- Você ouve músicas com frequências? Cite 3 músicas ou artistas que você curte.

---

---

18- Como é a sua rotina?

---

---

19- O que você mais gosta de fazer em casa?

---

---

## 14.2 Anexo 2

### APÊNDICE A - Questionário aplicados aos professores



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**  
**ESTÁGIO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

**ESCOLA:** Colégio de Aplicação UFSC

**DISCIPLINA:** Língua Portuguesa

**PROFESSORA REGENTE:** Amanda Gröbe Raymundo

**ESTAGIÁRIAS:** Bruna Maria de Souza e Kátia de Melo

### QUESTIONÁRIO À PROFESSORA

#### 1. Qual é a sua formação acadêmica?

Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa com a respectiva Literatura e especialização em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação.

#### 2. Por que você escolheu a licenciatura?

A licenciatura não foi a minha primeira escolha. Estudei e tentei vestibular para medicina durante três anos, mas não tive suporte para continuar e minhas opções de estudos também eram muito limitadas. Com isso, comecei estudar Comércio Exterior e fiz os dois primeiros semestres, trabalhei na área com seguro internacional marítimo até perceber que não me adaptava ao escritório. Nesse momento, parei para buscar os meus talentos e encontrar o que havia em comum em cada uma dessas escolhas. Então, descobri que meu interesse,

independente da área, era o conhecimento. Com isso, cheguei às licenciaturas e optei pela Língua Portuguesa essencialmente por ser leitora.

**3. Há quanto tempo atua no magistério? Em quais redes de ensino já atuou?**

Minha formatura aconteceu em abril de 2019, e antes que pudesse prestar concurso chegou a pandemia. Iniciei com o PIBID em 2015, foram 3 escolas diferentes e o trabalho baseava-se na literatura escrita por mulheres negras com turmas de oitavo ano. Em junho de 2017 comecei a lecionar em um curso de preparação profissional oferecido por uma ONG, em conjunto com a extensão da Universidade do Vale do Itajaí, no qual permaneci até 2021. Em 2018 lecionei no município de Itajaí com uma turma de sexto ano por um semestre e em 2023 iniciei no Colégio de Aplicação como substituta.

**4. Há quanto tempo você atua no Colégio de Aplicação? Você gosta de trabalhar nesta instituição? Mencione algumas razões para a sua resposta.**

Atuo no colégio há 1 ano e três meses. Considero minha passagem no Aplicação como uma fonte de aprendizado muito interessante. Todo o trabalho extraclasse de cunho “burocrático” é bastante novo para mim, diferentemente dos estudantes da UFSC, os quais já estão acostumados com a integração e exigências de uma instituição federal, o próprio Sou Gov, muitas vezes, torna-se um enigma! Gosto bastante da autonomia que o colégio oferece aos professores acerca dos métodos de ensino, prevê-se o currículo para aquele ano e há liberdade para organizá-lo e praticá-lo dentro do período letivo conforme as demandas da classe, tornando o processo mais vivo e com verdadeiro resultado.

**5. Qual é a sua carga horária de trabalho semanal? Como você distribui essa carga horária entre suas atividades (sala de aula, projetos, reuniões, planejamento, correções etc.)?**

São 40h. Como professora substituta, a carga horária de atuação é de até 24h/semana. Atualmente, atuo com 3 turmas de sexto ano e 1 turma de oitavo ano, somando 20h/aula e mais 2h/aula de Recuperação de Estudos no contraturno de cada ano e 1h disponível para atendimento aos pais. As reuniões são estabelecidas no início do ano, sendo: reuniões quinzenais nas segundas-feiras pela manhã para o sexto ano, reuniões quinzenais/mensais nas terças-feiras à tarde para o oitavo ano e um encontro mensal na quarta-feira à tarde para a reunião de disciplina. Com essa agenda fixa, o período no qual não estou em sala serve, muitas vezes, para contribuir com substituições de colegas, como por exemplo as turmas de 3º ano do

Ensino Médio que aguardam a professora efetiva e neste caso, estou cobrindo as aulas de leitura com a turma do 3º Ano A, também preparo materiais, impressões, faço correções, respondo e-mails, faço a seleção das leituras e também anotações necessárias a respeito do desenvolvimento de algum estudante que eu perceba ser necessário uma intervenção seja disciplinar ou pedagógica. Enfim, ainda é comum que o trabalho exceda o tempo destinado pela escola, são muitos os finais de semana dedicados a atividades que ficaram pendentes para a semana.

**6. Você busca se atualizar para o exercício da profissão? Se sim, de que modo? A instituição propicia meios para que isso aconteça? Qual(is)?**

A graduação não fornece referencial para lecionar português, a concentração do percurso do licenciado é sobretudo metodológica. Com isso, adquiri diversos cursos na área da gramática para poder transformá-la em conteúdo passível de ser ensinado e aprendido, busco também as trilhas no site Nova Escola, que estão sempre atualizadas e trazem temas interessantes para a vida cotidiana escolar como: mediação de leitura, BNCC, mediação de conflitos, trilhas pedagógicas etc. Fiz também o curso de Revisão na UFSC recentemente e e leio muito acerca da pré-adolescência e adolescência, pois percebo ser imprescindível compreender as etapas do desenvolvimento pertinentes aos estudantes que passam por mim, e vejo o quanto isso é ignorado pelas escolas e faz total diferença no percurso educativo.

**7. Como você descreve sua relação com os alunos? Quais aspectos positivos e dificuldades você destacaria nesta relação?**

Sou uma pessoa que busca o laço emocional com meus estudantes, antes do conteúdo vem o relacionamento e este, é capaz de gerar abertura e interesse para a aprendizagem. No entanto, nem todos podem ser acessados desta maneira, é preciso ser mais impositiva e guiá-los para o aprendizado, ser repetitiva, insistir e mostrar que não irei desistir dele/dela, mesmo quando não querem nem o estudo, nem a ajuda. Cada dia é um dia diferente, se na aula anterior um estava mais silencioso e empático, no dia seguinte pode estar enérgico sem conseguir ficar no lugar, essas instabilidades do coletivo são o desafio, mas também a vitalidade de uma sala de aula. Vejo tudo como parte, nada como fardo.

**8. Quais pontos você considera dificultosos na docência de turmas numerosas como as dessa instituição? E quais aspectos você considera positivos?**

Na mesma turma há estudantes com suporte familiar e emocional, recursos para estudo como um material completo, tecnologia e acesso à cultura, como também o estudante com divisões familiares, disputas judiciais em casa, falta de alimento, escassez econômica, situação de risco e más condições de desenvolvimento próprios de um adolescente. Uma criança que não dorme bem, que não é bem nutrida e que não tem a segurança daqueles que deveriam protegê-lo, é uma criança que não se interessa pela escola, que é “bagunceira” em sala e que tira notas abaixo do rendimento escolar mínimo. Minha maior dificuldade é lidar com o que eu recebo em sala diante dessas realidades e saber que não posso mudar as consequências daquilo que é gerado fora da escola, é mediar essas diferenças sabendo que para alguns, o conteúdo está abaixo do que podem se desenvolver e para outros, será um esforço alcançá-lo.

**9. Você percebe incentivos da instituição para que os estudantes do Curso Técnico Integrado continuem os estudos no nível superior?**

Não se aplica.

**10. Você possui algum método para tornar seus alunos leitores? Se sim, qual (is)?**

Propiciar que uma criança seja leitora precede o fato de que ela saiba ler, e a nossa realidade está aquém da fruição literária, não como escola, mas como nação educadora. Apontar leituras programadas para o ano letivo não é formar leitores, é possibilitar o acesso aos livros e gerar uma tentativa de mediação para o interesse dessa prática. Se nós como adultos e autônomos, tomados de senso crítico, precisamos de acesso, tempo, ambiente e referência para leitura, imaginemos como é para essas crianças atingirem as habilidades de compreensão do que lê. Atualmente, dentro dos três sextos anos (que somam cerca de 75 estudantes) conheço menos de dez estudantes que apreciam a leitura e/ou são incentivados pelos pais, que trazem exemplares de bibliotecas públicas ou os compram.

**11. Você utiliza os eixos da análise linguística, leitura, oralidade e produção textual em suas aulas? De que maneira você o faz?**

Sim, para cada conteúdo programado os alunos estudam e interagem por meio dos três eixos, seja leitura em voz alta (observando a pontuação, entonação, ritmo) ou apresentação para os colegas, anotação/tomar notas/reescrita com o objetivo de estudo ou produção escrita/visual do gênero estudado, resolução de exercícios, inferências do texto, mediação de leitura para compreensão e/ou conhecimento do gênero/autores.

**12. Em quais projetos, da área de língua portuguesa, você está envolvida na escola e/ou fora dela?**

Não estou envolvida em projetos na escola ou fora dela.

**13. Qual é a sua concepção pedagógica? Como você a contempla em suas aulas?**

Diria que me aproximo mais da visão interacionista, gosto bastante do referencial de Bakhtin, Jakobson, Saussure, Howard Gardner, o pragmatismo a respeito da leitura que Mortimer Adler apresenta, o estudo da gramática por Maria Tereza de Queiroz Piacentini e Evanildo Bechara, e também algumas concepções dos ensaios de Michel de Montaigne, costumo não me ater aos autores no dia a dia, mas estes fizeram parte da base da minha formação, além da filosofia da linguagem e a psicologia. Busco uma abordagem humanista, mas não me colocaria próxima à progressista. Dito isso, procuro criar oportunidades de para que os alunos interajam com diferentes gêneros textuais, contextos comunicativos e práticas discursivas por meio de atividades que promovem a comunicação oral e escrita, formulação de respostas em grupo, leitura compartilhada e produção textual, para que os estudantes possam desenvolver suas habilidades linguísticas e comunicativas de forma significativa. A ênfase é dada não apenas à transmissão de conhecimento, mas também à construção conjunta do saber, pois os estudantes precisam de referência e para isso não precisam ser tolhidos.

**14. Qual é a metodologia que você costuma usar em suas aulas? E como você costuma planejá-las (semestralmente, mensalmente, semanalmente...) ?**

O planejamento ocorre semanalmente dentro do tema previamente instituído para o trimestre, com isso, o método é pensado de acordo com os objetivos estabelecidos para o conjunto das cinco aulas da semana. Para atingir tais objetivos, os métodos acabam variando de aulas expositivas, abordagem comunicativa, aprendizagem cooperativa, ensino explícito de estratégias de leitura e escrita e métodos práticos de resolução de exercícios. Particularmente, gosto bastante da Aprendizagem baseada em projetos, método que utilizava em outra instituição e que foi parte do estudo da minha especialização, no entanto ainda não consegui adequar à realidade dos estudantes, devido às condições prévias de conhecimento da língua e autonomia. Para o próximo trimestre, pretendo incluir atividades de gamificação (Quiz da Ortografia e Caça ao Tesouro) e Aprendizagem Baseada em Tarefas, que foram métodos mais eficazes para mediação no sexto ano após a adaptação do início do ano letivo.

**15. Qual é a sua concepção de avaliação? Como você a aplica em suas aulas? Com que frequência você realiza atividades avaliativas?**

Penso que a avaliação não é somente um instrumento científico e factual, mas também abarca elementos humanos e inclui o avaliador no processo. No dia a dia, busco estar na sala atenta a todos os contextos que precisam ser avaliados: a compreensão do conteúdo, a disposição do estudante em estar em sala, sua atenção voltada para o aprendizado ou sua distração por causa de um fator externo, interno ou entre os pares, todas essas circunstâncias, aula após aula, interferem substancialmente no resultado esperado para os objetivos propostos para o trimestre. Portanto, por meio das leituras, resolução de exercícios e dúvidas que partem dos estudantes, com o intuito de facilitar a aquisição de novos conhecimentos, atitudes e habilidades, consigo perceber (nem sempre com tanta facilidade) o que precisa ser aprofundado, revisado ou acrescido. Por essa razão, divido meu plano de aula pensando nas três modalidades de avaliação: diagnóstica, prévia à tomada de decisões; processual, integrada à execução da ação avaliada; e global, efetuada após a prática, englobando tanto a elaboração quanto os resultados e desdobramentos das atividades avaliadas. Para o trimestre, são previstas 3 notas que podem surgir mediante qualquer objeto avaliativo e as divido em produção de texto, produção oral e avaliação de leitura, interpretação e análise linguística.

**16. Quais são as concepções de sujeito e de língua/linguagem em que você se baseia?**

Entendo a linguagem como manifestação do pensamento, é aquilo que se traduz na mente, uma faculdade humana que gera interação com o outro por meio da língua, um sistema organizado e passível de manifestações simbólicas.

### 14.3 Anexo 3



**Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**  
**Centro de Comunicação e Expressão (CCE)**  
**Disciplina: MEN7001 - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I.**

#### PLANO DE AULA 1

**Nome da escola:** Colégio de Aplicação  
**Nome da professora Orientadora :** Priscila Finger do Prado  
**Nome da Professora Supervisora:** Amanda Grobe Raymundo  
**Nome do Acadêmico:** Bruna Maria de Souza  
**Data:** 09/07/24  
**Duração:** 2h/aula.  
**Conteúdo:** Lendas Africanas  
**Requisitos mínimos:** Conhecimentos básicos sobre a narrativa.

#### OBJETIVO GERAL:

Compreender as características gerais das lendas africanas, desdobrando o trabalho em leitura, oralidade, análise linguística e escrita.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Compreender a similaridade cultural e musical entre a cultura brasileira e africana, refletir sobre o conceito de ancestralidade, desmistificar paisagens únicas em África, entender a pluralidade cultural, olhar os países africanos que possuem a língua portuguesa como língua oficial, desestruturar o preconceito a partir de frases racistas, destacar diálogos na leitura e observar o vocabulário específico de origem africana.

#### 2. ESQUEMA DE CONTEÚDO:

Escuta da canção "Semba Africano (Muadiakime/Semba dos Ancestrais)" de Martinho da Vila e Alegria Ferreira;  
Leitura da letra da canção;  
Nomes de alguns países africanos (mapa de África, paisagens e línguas);  
Frases racistas recolhidas do Movimento Negro;  
Leitura do texto "Mbumba e a dor de barriga" (Bushongo) do livro "Encontros de histórias: do arco-íris à lua, do Brasil à África", de Regina Claro.

#### 3. MOBILIZAÇÃO/INCENTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM

A motivação será realizada através da escuta e leitura da letra da canção "Muadiakime/Semba dos Ancestrais"; seguida da apresentação do livro "Encontros de histórias: do arco-íris à lua, do Brasil à África", de Regina Claro; e visualização do mapa de África, com suas paisagens e línguas. Também será realizada uma dinâmica com frases racistas (o que não se falar sobre povos africanos e afro-brasileiros).

#### **4. METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO**

Primeiramente, me apresentarei e farei uma breve introdução do que será realizado ao longo das dez aulas de regência (5 min.). Após a introdução, iniciarei com a motivação 1, realizando a escuta da canção "Semba Africano (Muadiakime/Semba dos Ancestrais)", de Martinho da Vila e Alegria Ferreira; se houver o recurso de vídeo, passarei o clipe da canção, caso não seja possível, a canção será apresentada na caixinha de som. Nesta primeira aula os alunos irão ouvir a canção e ler a letra, a letra será entregue impressa aos alunos. Depois, será realizada uma discussão oral acerca do que foi ouvido (15min.). Após a motivação teremos o momento da apresentação, fazendo novamente a mostra do livro (tendo em vista que a estagiária Kátia de Melo já terá apresentado em sua regência o livro que contém os textos a serem lidos). Realizarei uma dinâmica com os nomes de alguns dos países de África, na qual os alunos irão sortear um país e ele será apresentado no mapa com a sua paisagem e a língua. O principal objetivo da dinâmica é destacar os países que possuem a língua portuguesa como língua oficial (15min.). Na mesma aula será realizada outra dinâmica com a mesma metodologia, que consiste na entrega de frases racistas aos alunos, a fim de destacar o que se pode ou não falar sobre os povos africanos, explicando as marcas da escravidão presentes ainda na sociedade atual, visto como preconceito estrutural (15min.).

Na segunda aula faremos a atividade de leitura, na qual eu farei em voz alta a leitura do texto 1 "Mbumba e a dor de barriga" (Bushongo), os alunos receberão o texto impresso para que consigam acompanhar a leitura. (20min.). Na sequência, realizaremos algumas questões orais sobre o enredo, a fim de trabalhar a compreensão do texto (30min.)

#### **5. RECURSOS:**

Data show, caixinha de som, caixa com frases impressas, texto impresso.

#### **6. SÍNTESE INTEGRADORA:**

Ao final do plano, o aluno deve ter reconhecido a diversidade cultural dos povos africanos e as similaridades de países africanos como Angola com o Brasil. O aluno também terá conhecido uma canção brasileira e um texto do gênero lenda africana e compreendido seus aspectos formais e funcionais.

#### **7. AVALIAÇÃO:**

Leitura e participação nas dinâmicas propostas.

## 8.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BEZERRA, Juliana. **Países da África: mapa, capitais, áreas, idiomas e moedas**. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/paises-da-africa/> Acesso em: 16 de maio de 2024.

CLARO, Regina. **Encontro de histórias: do arco-íris à lua, do Brasil à África**. 1 ed. São Paulo: Hedra Educação, 2014.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, 2020. **Novembro Negro: conheça algumas expressões racistas e seus significados**. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/novembro-negro-conheca-algumas-expressoes-racistas-e-seus-significados> Acesso em: 16 de maio de 2024.

VILA, Martinho da; FERREIRA, Alegria. **Semba Africano (Muadiakime/Semba dos Ancestrais)**. Rio de Janeiro: Sony Music, 2021. (3:19min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T0qrVb25g8Q> Acesso em: 16 de maio de 2024.

## ANEXO 1



### **MBUMBA E A DOR DE BARRIGA (BUSHONGO) (LENDA AFRICANA)**

No início havia apenas escuridão. Não havia nada além de água.

O grande deus, Mbumba vivia sozinho.

Um dia Mbumba teve uma terrível dor de barriga. Ele se esticou e esticou e vomitou o sol. A luz se espalhou sobre tudo e o calor do sol secou as águas e as bordas do mundo começaram a aparecer. Bancos de areia e recifes podiam ser vistos.

Mbumba vomitou a lua e as estrelas, assim a noite teria sua luz também.

Mas, Mbumba ainda sentia dor. Ele se esforçou novamente e nove criaturas saíram. O leopardo, a águia, o crocodilo e um pequeno peixe. Depois vomitou a tartaruga, o relâmpago, a garça branca, o besouro, e a cabra.

Por último, saíram todos os homens.

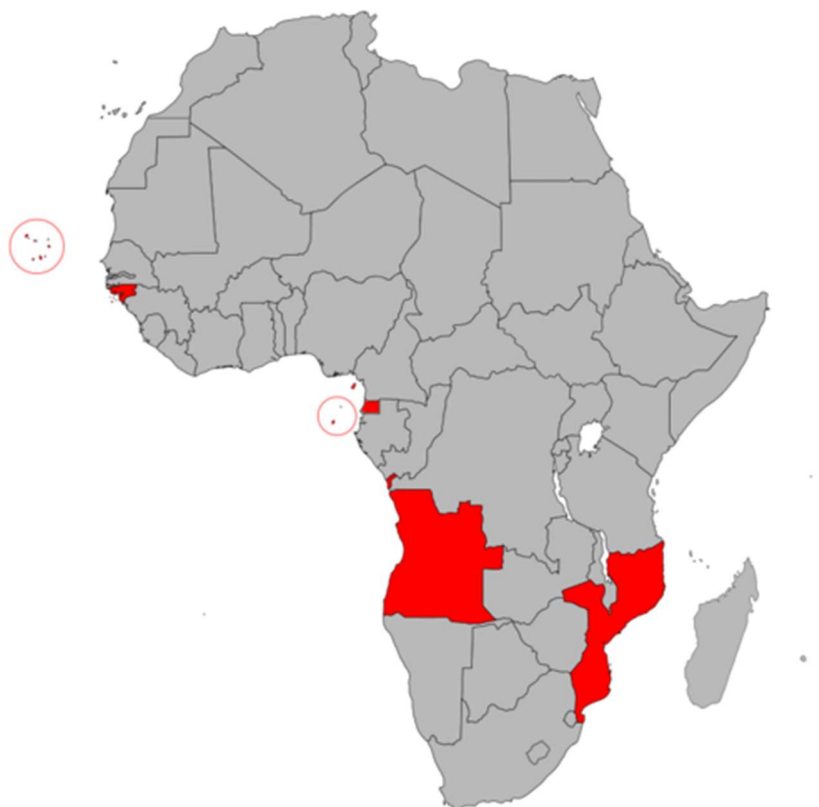
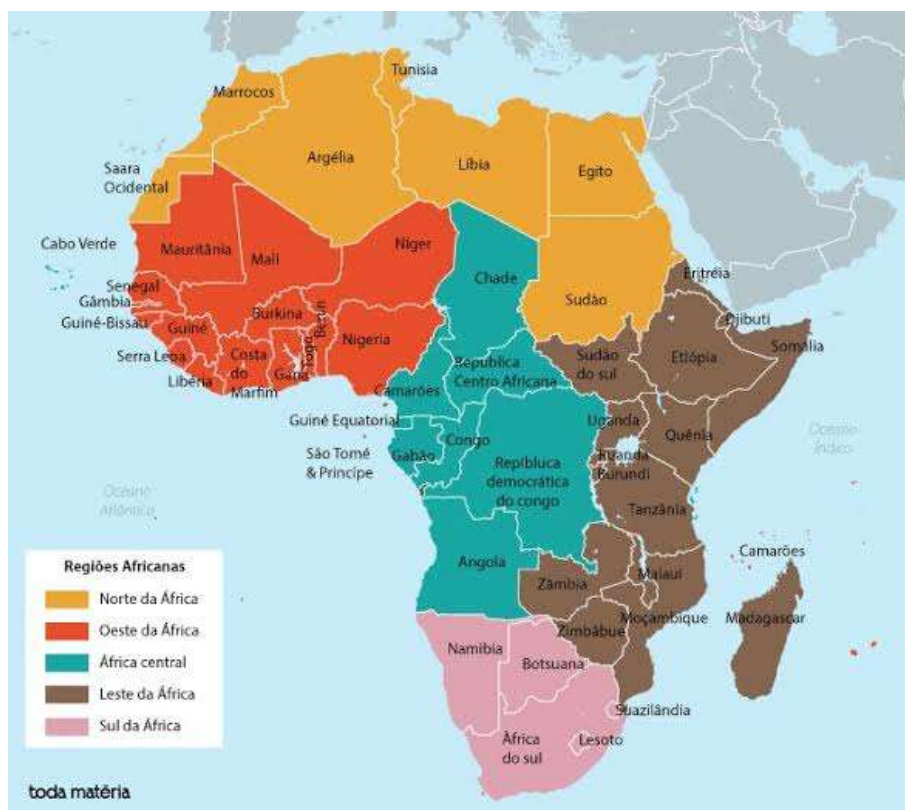
Cada criatura criou todas as outras. A garça criou todas as aves do céu. O crocodilo criou as serpentes e a iguana. A cabra criou todos os animais com chifres. O peixe pequeno criou todos os peixes de todos os mares e rios. O besouro criou todos os insetos.

Em seguida, as serpentes criam todos os gafanhotos, e a iguana todas as criaturas sem chifres.

Um dos filhos de Bumba trouxe uma planta maravilhosa a partir do qual todas as árvores e gramíneas, flores e plantas em todo o mundo surgiram.

Quando a obra da criação foi concluída, Mbumba andou pelas aldeias pacíficas e disse ao povo: “Olhem todas essas maravilhas. Elas pertencem a vocês”. E desapareceu.

## ANEXO 2



## ANEXO 3

### Palavras e expressões racistas (que talvez você não conheça!)

- A coisa tá preta!
- Ai que inveja branca!
- Nasceu com um pé na cozinha
- Amanhã é dia de branco
- Cor do pecado
- Doméstica
- Denegrir
- Cabelo ruim
- Tem caroço nesse angu
- Nhaca
- Preto de alma branca
- Meia tigela
- Mulata
- Mercado negro
- Ovelha negra
- Serviço de preto
- Criado-mudo
- Não sou tuas negas
- Feito nas coxas
- Chuta que é macumba!
- Samba do crioulo doido
- Disputar a nega



GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria de Direitos Humanos

# NOVEMBRO NEGRO



## **ANEXO 4**

### **Roteiro de leitura 1**

(Roteiro para discussão oral com a turma).

1. O que havia no início da narrativa?
2. Como surge o grande deus criador?
3. Que elementos surgem com esta divindade?
4. O que existia antes da criação do universo?
5. Como é finalizada a criação?
6. O que o grande Deus fez depois de terminar o universo?



**Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**  
**Centro de Comunicação e Expressão (CCE)**  
**Disciplina: MEN7001 - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I.**

**PLANO DE AULA 2**

**Nome da escola:** Colégio de Aplicação  
**Nome da professora Orientadora :** Priscila Finger do Prado  
**Nome da Professora Supervisora:** Amanda Grobe Raymundo  
**Nome do Acadêmico:** Bruna Maria de Souza  
**Data:** 11/07/24  
**Duração:** 2h/aula.  
**Conteúdo:** Lendas Africanas  
**Requisitos mínimos:** Conhecimentos básicos sobre a narrativa.

**OBJETIVO GERAL:**

Compreender as características gerais das lendas africanas, desdobrando o trabalho em leitura, oralidade, análise linguística e escrita.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

Explorar o texto “Mbumba e a dor de barriga” a partir de um roteiro escrito de leitura.  
Apresentar tirinhas de Carlos Ruas sobre o tema da criação do mundo, a fim de introduzir o trabalho com o gênero tirinha.

**2. ESQUEMA DE CONTEÚDO:**

Roteiro escrito de compreensão de leitura e análise linguística do texto “Mbumba e a dor de barriga” (Bushongo) do livro “Encontros de histórias: do arco-íris à lua, do Brasil à África”, de Regina Claro.  
Apresentação das tirinhas sobre a criação do mundo de Carlos Ruas, com questões orais de comparação do tema nos textos trabalhados (texto 1 e tirinhas).

**3. MOBILIZAÇÃO/INCENTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM**

A motivação da primeira aula será a retomada da aula anterior, e a motivação da segunda aula serão as tirinhas de Carlos Ruas.

**4. METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO**

Na primeira aula, será realizada a atividade de interpretação e análise linguística chamada de pós-leitura, em que os alunos irão receber as folhas impressas com seis questões que incluem a relação entre os mitos judaico-cristão, indígena e africano; os elementos culturais da canção usada como motivação 1; o elemento cômico trabalhado na lenda lida; os elementos criados pelo deus do texto; bem como questão com palavras que dão a ideia de sequência de tempo. Por fim, uma questão de coesão referencial, na qual serão trabalhados pronomes presentes no texto lido.

Na segunda aula, depois de realizarem o roteiro de leitura respondendo às questões de análise linguística, os alunos irão ser apresentados a uma nova motivação, chamada de motivação 2, que

serão tirinhas sobre a criação do mundo, do artista Carlos Ruas, para contextualizar o tema que guiará a produção textual. Neste momento, serão realizadas questões, a fim de tecer comparação entre o tema no texto da lenda e no texto das tirinhas.

#### 5. RECURSOS:

Texto impresso, quadro branco, canetão, folha impressa.

#### 6. SÍNTESE INTEGRADORA:

Ao final do plano, o aluno deve ter explorado o texto “Mbumba e a dor de barriga”, a partir de um roteiro escrito de leitura e conhecido tirinhas de Carlos Ruas sobre o tema da criação do mundo.

#### 7. AVALIAÇÃO:

Leitura e participação nas dinâmicas propostas.

#### 8.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CLARO, Regina. **Encontro de histórias: do arco-íris à lua, do Brasil à África**. 1 ed. São Paulo: Hedra Educação, 2014.

RUAS, Carlos. Um Sábado Qualquer. São Paulo, 2012. Disponível em:  
<https://www.umsabadoqualquer.com/941-einstein-8/> Acesso em: 21 de junho de 2024.

RUAS, Carlos. Um Sábado Qualquer. São Paulo, 2021. Disponível em:  
<https://www.umsabadoqualquer.com/usq-obrigado-darwin/> Acesso em: 21 de junho de 2024.

## ANEXO 1



Colégio de Aplicação da UFSC  
DISCIPLINA: Língua Portuguesa  
PROFESSORA REGENTE: Amanda Gröbe Raymundo  
ESTAGIÁRIA: Bruna Maria de Souza  
NOME DO ALUNO: \_\_\_\_\_.

### ROTEIRO DE LEITURA

1. No mito judaico-cristão, temos a narração da origem do mundo no capítulo Gênesis: “No princípio”

No mito indígena trabalhado, temos algo semelhante: “No início”

Já no mito que lemos agora, encontramos um movimento parecido:

“No início havia apenas escuridão. Não havia nada além de água.

O grande deus, Mbumba vivia sozinho.”

Como esses inícios se aproximam? O que há de semelhante e de diferente em relação aos três mitos?

---

---

---

---

2. Na canção trabalhada, que elementos da cultura angolana são destacados?

---

---

---

3. É possível dizer que existe um elemento cômico no mito?

---

---

---

4. Destaque quais elementos do mundo foram criados por Mbumba. Ao final do mito, a divindade oferece essa criação a quem? Comente a importância desses elementos para nós, humanos, nos dias de hoje.

---

---

---

---

5. Assinale a alternativa que apresenta palavras que dão ideia de sequência no tempo:

- a. ( ) No princípio, depois, agora, sonhei.
- b. ( ) Depois, ontem, hoje, viveu, pensei.
- c. ( ) Agora, no início, ontem, depois.
- d. ( ) No princípio, no início, falei, nasceu.
- e. ( ) Ontem, agora, andar, falei, pensou.

6. Leia o trecho “Ele se esticou e esticou e vomitou o sol.”, e responda a quem o “ele” se refere?

---

ANEXO 2



UmSábadoQualquer

CARLOS RUAS



### ANEXO 3

#### Questões de interpretação das tirinhas

(Roteiro para discussão oral com a turma).

1. Você conhece o personagem da primeira tirinha?
2. Você já ouviu falar de Albert Einstein?
3. Que símbolo está ao lado dele no primeiro quadrinho?
4. O que ele faz com esse símbolo?
5. Qual o símbolo que aparece no último quadrinho?
6. O que significa mudar de exclamação para interrogação?
7. Na segunda tirinha, qual o inseto que aparece no primeiro quadrinho?
8. O que você sabe sobre as lagartas? No que elas se transformam?
9. Qual o animal que aparece no terceiro quadrinho?
10. Por que esse animal come a lagarta?
11. O que você entende por seleção natural? O que a lagarta quis dizer com isso?
12. Por que a lagarta que se salvou do gavião agradece Darwin?
13. Você já ouviu falar de Darwin? Sabem quem ele foi?



**Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**  
**Centro de Comunicação e Expressão (CCE)**  
**Disciplina: MEN7001 - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I.**

**PLANO DE AULA 3**

**Nome da escola:** Colégio de Aplicação  
**Nome da professora Orientadora :** Priscila Finger do Prado  
**Nome da Professora Supervisora:** Amanda Grobe Raymundo  
**Nome do Acadêmico:** Bruna Maria de Souza  
**Data:** 12/07/24  
**Duração:** 1h/aula.  
**Conteúdo:** Lendas Africanas  
**Requisitos mínimos:** Conhecimentos básicos sobre a narrativa.

**OBJETIVO GERAL:**

Compreender as características gerais das lendas africanas, desdobrando o trabalho em leitura, oralidade, análise linguística e escrita.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

Realizar a leitura do texto “A Palavra Sagrada” (Bambara) do livro “Encontros de histórias: do arco-íris à lua, do Brasil à África”, de Regina Claro;

Destacar diálogos na leitura e observar o vocabulário específico de origem africana;

Explorar o texto “A Palavra Sagrada” a partir de um roteiro oral de leitura.

**2. ESQUEMA DE CONTEÚDO:**

Leitura do texto 2 “A Palavra Sagrada” (Bambara) do livro “Encontros de histórias: do arco-íris à lua, do Brasil à África”, de Regina Claro;  
Discussão oral acerca do texto lido.

**3. MOBILIZAÇÃO/INCENTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM**

A motivação será a retomada da aula anterior, na qual foram apresentadas as tirinhas de Carlos Ruas acerca do tema criação.

**4. METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO**

Nesta aula faremos a atividade de leitura, na qual eu farei em voz alta a leitura do texto 2 “A Palavra Sagrada” (Bambara), os alunos receberão o texto impresso para que consigam acompanhar a leitura.

(20min.). Na sequência, realizaremos algumas questões orais sobre o enredo, a fim de trabalhar a compreensão do texto (30min.)

#### 5. RECURSOS:

Texto impresso, quadro branco, canetão.

#### 6. SÍNTESE INTEGRADORA:

Ao final do plano, o aluno deve ter explorado o texto “A palavra sagrada”, a partir de um roteiro oral de leitura.

#### 7. AVALIAÇÃO:

Leitura e participação nas dinâmicas propostas.

#### 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CLARO, Regina. **Encontro de histórias: do arco-íris à lua, do Brasil à África**. 1 ed. São Paulo: Hedra Educação, 2014.

RUAS, Carlos. Um Sábado Qualquer. São Paulo, 2012. Disponível em:  
<https://www.umsabadoqualquer.com/941-einstein-8/> Acesso em: 21 de junho de 2024.

RUAS, Carlos. Um Sábado Qualquer. São Paulo, 2021. Disponível em:  
<https://www.umsabadoqualquer.com/usq-obrigado-darwin/> Acesso em: 21 de junho de 2024.

## ANEXO 1



### Texto 2: “A Palavra Sagrada” (Bambara)

No princípio, o grande deus Maa Ngala morava no tempo infinito.

Mas, Maa Ngala sentia-se muito solitário. Foi quando criou Fan, um ovo maravilhoso.

Quando o ovo chocou, dele nasceram vinte seres fabulosos que representavam tudo o que havia no Universo. Mas nenhuma dessas criaturas tinha capacidade de conversar com Maa Ngala, que continuava solitário.

Assim, Maa Ngala pegou uma parte de cada uma dessas vinte criaturas, misturou-as e soprou. A esse novo ser deu parte de seu próprio nome: Maa (homem).

O homem tinha um pouco de tudo do que existia no Universo, e havia recebido de herança uma parte do poder divino: o dom da palavra.

O criador também colocou no Homem três potências: poder, querer e saber.

No entanto essas forças ficariam em repouso até o momento em que a palavra as colocasse em movimento. Com a palavra, elas adquiriam vida e começariam a vibrar. Primeiro seriam pensamentos, que depois se tornaram som e, por último, fala.

A partir daí o grande deus passou a conversar com o Homem. Então Maa Ngala ensinou as leis segundo as quais todos os elementos foram formados e o consagrou guardião do Universo e responsável pela harmonia universal.

Por isso é tão difícil ser Maa.

Assim o Homem transmitiu aos seus descendentes, pela fala, todos os conhecimentos que havia aprendido e deu início à grande cadeia da transmissão oral.

## **ANEXO 2**

### **Roteiro para leitura (oral)**

1. Onde morava Maa Gala?
2. Como ele se sentia?
3. O que é Fan?
4. O que nasceu quando o ovo chocou?
5. Quais as três potências que o criador colocou no homem?
6. O que o homem transmitiu aos seus descendentes?
7. É possível ver algum ponto de encontro entre esta história e a primeira lida, “Mbumba e a dor de barriga”?
8. A leitura dessa lenda lembra algo das tirinhas lidas na aula passada?



**Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**  
**Centro de Comunicação e Expressão (CCE)**  
**Disciplina: MEN7001 - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I.**

**PLANO DE AULA 4**

**Nome da escola:** Colégio de Aplicação  
**Nome da professora Orientadora :** Priscila Finger do Prado  
**Nome da Professora Supervisora:** Amanda Grobe Raymundo  
**Nome do Acadêmico:** Bruna Maria de Souza  
**Data:** 30/07/24  
**Duração:** 2h/aula.  
**Conteúdo:** Lendas Africanas  
**Requisitos mínimos:** Conhecimentos básicos sobre a narrativa.

**OBJETIVO GERAL:**

Compreender as características gerais das lendas africanas, desdobrando o trabalho em leitura, oralidade, análise linguística e escrita.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

Explorar as características do gênero textual tirinha;

Iniciar a proposta de produção textual do gênero tirinha com o tema “A Criação”, a partir de elementos pré definidos.

**2. ESQUEMA DE CONTEÚDO:**

Explicação do gênero textual tirinha, a partir das suas principais características, exploração dos diferentes balões de fala;

Sorteio dos elementos a serem utilizados na produção textual;

Realização da proposta de produção textual do gênero tirinha a partir do tema da criação.

**3. MOBILIZAÇÃO/INCENTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM**

O sorteio dos elementos para a proposta de produção textual será a motivação para este plano.

**4. METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO**

Será realizada uma breve explicação do gênero textual tirinha. Para tanto, será entregue um material de apoio e será realizada uma explicação sobre os principais movimentos da narrativa (estado inicial, ação modificadora e estado final). Após isso, os alunos receberão uma folha formatada, a fim de que possam produzir uma tirinha com o tema “A Criação”, a partir de elementos pré definidos. Dentro de uma caixa, haverá dez papéis com dez elementos escritos (fogo, pássaro, alienígena, água, vento, mar,

dinossauro, Marte, Terra. Saturno), cada aluno deverá retirar três desses elementos e produzir a sua tirinha com a presença dos elementos sorteados, dentro da temática da criação. Ao final da produção, eles devem pintar e contornar sua tira, a fim de entregá-la à estagiária.

|  |
|--|
|  |
|--|

**5. RECURSOS:**

Folha impressa, quadro branco, canetão, caixa de papelão, papéis cortados.

**6. SÍNTESE INTEGRADORA:**

Ao final do plano, o aluno deve ter compreendido as características do gênero textual tirinha, a fim de realizar a sua produção textual, criando a sua própria concepção acerca da criação com base nos elementos sorteados.

**7. AVALIAÇÃO:**

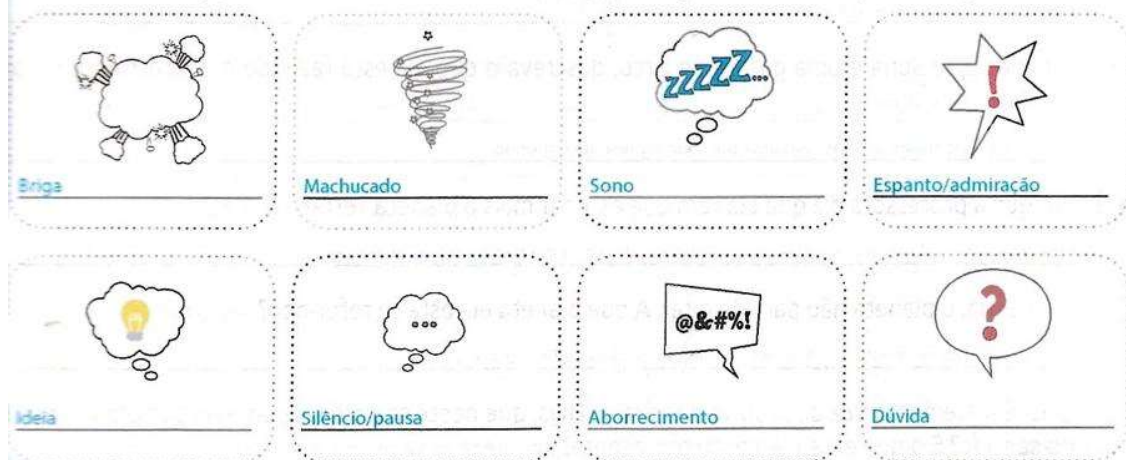
Leitura e participação nas dinâmicas propostas.

**8.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

CLARO, Regina. **Encontro de histórias: do arco-íris à lua, do Brasil à África**. 1 ed. São Paulo: Hedra Educação, 2014.



Em tiras e HQs, são usadas muitas metáforas visuais. Pesquise e anote o que elas significam.



**Interjeição** é um recurso que exprime sentimentos, emoções, sensações e estados de espírito dos personagens, e está muito presente em tiras e HQs. Geralmente aparece dentro de balões. Veja alguns exemplos:

Advertência: Cuidado!, Atenção!  
 Afugentamento: Xô!, Fora!, Passa!  
 Alegria: Ah!, Oba!, Viva!  
 Alívio: Ufa!, Ah!  
 Animação: Coragem!, Avante!  
 Apelo: Socorro!

Aversão: Droga!  
 Desejo: Oxalá!, Tomara!, Se Deus quiser!  
 Dor: Ai!, Ui!  
 Espanto, surpresa: Oh!, Meu Deus!, Nossa!  
 Medo: Oh!, Cruzes!, Credo!  
 Silêncio: Psiu!, Silêncio!

**FOGO**

**PÁSSARO**

**ALIENÍGENA**

**ÁGUA**

**VENTO**

**MAR**

**DINOSSAURO**

**MARTE**

**TERRA**

**SATURNO**

### ANEXO 3



**Colégio de Aplicação da UFSC**

**DISCIPLINA: Língua Portuguesa**

**PROFESSORA REGENTE: Amanda Gröbe Raymundo**

**ESTAGIÁRIA: Bruna Maria de Souza**

**NOME DO ALUNO: \_\_\_\_\_.**

Após a leitura dos dois textos e as discussões sobre a criação do universo e a criação da humanidade você conseguiu perceber que há diversas concepções de criação. Agora chegou a sua vez de pensar em uma nova concepção acerca da criação dos três elementos sorteados, produza uma tirinha pensando que os três elementos ainda não existem, e ilustre você criando eles.

|  |  |  |
|--|--|--|
|  |  |  |
|--|--|--|

|  |  |  |
|--|--|--|
|  |  |  |
|--|--|--|



**Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**  
**Centro de Comunicação e Expressão (CCE)**  
**Disciplina: MEN7001 - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I.**

**PLANO DE AULA 5**

**Nome da escola:** Colégio de Aplicação  
**Nome da professora Orientadora :** Priscila Finger do Prado  
**Nome da Professora Supervisora:** Amanda Grobe Raymundo  
**Nome do Acadêmico:** Bruna Maria de Souza  
**Data:** 01/08/24  
**Duração:** 2h/aula.  
**Conteúdo:** Lendas Africanas  
**Requisitos mínimos:** Conhecimentos básicos sobre a narrativa.

**OBJETIVO GERAL:**

Compreender as características gerais das lendas africanas, desdobrando o trabalho em leitura, oralidade, análise linguística e escrita.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

Retomar a proposta de produção textual do gênero tirinha com o tema “A Criação”, a partir de elementos pré definidos;

Realizar, se necessário, a reescrita da produção textual do gênero tirinha;

Entregar o Roteiro de leitura escrito e corrigi-lo oralmente com os alunos, esclarecendo dúvidas.

**2. ESQUEMA DE CONTEÚDO:**

Retomada da realização da proposta de produção textual do gênero tirinha a partir do tema da criação.

Correção oral do Roteiro de leitura escrito (aula 3).

**3. MOBILIZAÇÃO/INCENTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM**

A motivação será a retomada da aula anterior, na qual foi realizado o sorteio dos elementos para a proposta de produção textual tirinha com o tema “A Criação”.

**4. METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO**

Na aula anterior, os alunos entregaram a produção textual para a estagiária. Nesta aula, quem não acabou a tirinha, poderá acabar, e quem já terminou, poderá revisar e/ou reescrever, conforme indicações da estagiária. Deverá ser observado o uso correto dos balões de diálogos e estrutura do

texto. Na segunda aula, será realizada a correção oral do Roteiro de leitura escrito, que será entregue aos alunos, retomando o tema da criação, na lenda “Mbumba e a dor de barriga”.

**5. RECURSOS:**

Folha impressa, quadro branco, canetão.

**6. SÍNTESE INTEGRADORA:**

Ao final do plano, o aluno deve ter compreendido as características do gênero textual tirinha e refletido sobre interpretação e análise linguística a partir da leitura da lenda africana “Mbumba e a dor de barriga”.

**7. AVALIAÇÃO:**

Leitura e participação nas dinâmicas propostas. Entrega da produção escrita.

**8.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

CLARO, Regina. **Encontro de histórias: do arco-íris à lua, do Brasil à África**. 1 ed. São Paulo: Hedra Educação, 2014.



**Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**  
**Centro de Comunicação e Expressão (CCE)**  
**Disciplina: MEN7001 - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I.**

**PLANO DE AULA 6**

**Nome da escola:** Colégio de Aplicação  
**Nome da professora Orientadora :** Priscila Finger do Prado  
**Nome da Professora Supervisora:** Amanda Grobe Raymundo  
**Nome do Acadêmico:** Bruna Maria de Souza  
**Data:** 02/08/24  
**Duração:** 1h/aula.  
**Conteúdo:** Lendas Africanas  
**Requisitos mínimos:** Conhecimentos básicos sobre a narrativa.

**OBJETIVO GERAL:**

Compreender as características gerais das lendas africanas, desdobrando o trabalho em leitura, oralidade, análise linguística e escrita.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

Realizar a socialização das produções textuais e finalizar a regência de estágio.

**2. ESQUEMA DE CONTEÚDO:**

Fechamento da regência e socialização com a turma.

**3. MOBILIZAÇÃO/INCENTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM**

A motivação será a apresentação individual da tirinha dos alunos, a fim de compartilharem as suas produções textuais com a turma.

**4. METODOLOGIA/DESENVOLVIMENTO**

Como fechamento da regência, será realizada uma socialização com os alunos, na qual cada um deve apresentar para a turma a tirinha que produziu, mostrando os três elementos sorteados e explicando a sua ideia da criação dos mesmos. O produto final desta regência será a organização de um livrinho que irá reunir todas as produções da turma, e será entregue a cada um, como forma de deixar a eles uma lembrança dessa experiência de participar de um estágio obrigatório na área de licenciatura, e também como uma forma de agradecimento pelas contribuições durante a minha regência na turma.

**5. RECURSOS:**

Folha impressa, quadro branco, canetão.

**6. SÍNTESE INTEGRADORA:**

Ao final do plano, o aluno deve ter compreendido as características do gênero textual tirinha e obterem conhecimento acerca das diversas concepções de criação.

**7. AVALIAÇÃO:**

Leitura e participação nas dinâmicas propostas.

**8.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

CLARO, Regina. **Encontro de histórias: do arco-íris à lua, do Brasil à África**. 1 ed. São Paulo: Hedra Educação, 2014.